



# NOVA ORGANIZAÇÃO ADVENTISTA

*Processo de Reorganização e Alteração da Religião*



FATOS HISTÓRICOS E DOCUMENTADOS SOBRE O CUMPRIMENTO DE  
UMA REVELAÇÃO.

*Fotocópias State White*



Alexandre B. Botelho



## PREFÁCIO

“Foi me perguntado o que espero realizar com esta minha oposição. Não quero “vencer” qualquer argumento. Sou um ministro adventista do sétimo dia cujo trabalho é pregar a verdade e combater o erro. A Bíblia é em grande parte um registro do protesto das testemunhas de Deus contra os pecados prevalecentes da igreja, e também de suas aparentes falhas. Praticamente todos os protestadores selaram seu testemunho com seu sangue, e a igreja prosseguiu até DEUS intervir. Tudo que o Paulo esperava era que ele pudesse “salvar alguns.” I Coríntios 9:22. Praticamente todos os apóstolos morreram como mártires, e CRISTO foi pendurado numa cruz. Levou 40 anos antes que a destruição viesse. Mas quando DEUS interveio Ele fez um trabalho completo.

Esta denominação precisa voltar à instrução dada em 1888, a qual foi escarnecida. Precisamos de uma reforma na organização, que não permita que uns poucos homens dirijam cada movimento feito em qualquer parte do mundo... Mas tudo isto, embora importante, torna-se pequeno, diante de nossa maior necessidade. Precisamos todos, a maioria de nós, de uma reforma e reavivamento. E se nossos líderes não nos conduzem como deveriam, “de outra parte se levantará para os judeus socorro e livramento”. Ester 4:14. Eu, de bom ânimo, permaneço orando pela paz de Israel. (Extraído de Cartas as Igrejas)

*Pr. M. L. Andreasen*

## SUMÁRIO

<b>Introdução</b>	3
<b>Esboço dos Eventos</b> (Datas e Fatos)	4
<b>A Igreja Remanescente</b> (Tempo e Doutrina)	5
<b>Nova Organização e Organização Nova</b> (Significado e Implicações)	7
<b>História Eclesiástica Universal</b> (Arianismo e Adventismo)	12
<b>1888</b> (O Antes e o Depois)	15
<b>A Crise Panteísta</b> (Especulações sobre a Divindade)	20
<b>Flagrante Violação dos Princípios</b> (Procedimentos e Deliberações)	23
<b>A Nova Teologia</b> (Concordâncias e Discordâncias)	27
<b>Firme Plataforma</b> (A Igreja Corporativa e a Igreja Espiritual)	30
<b>Conclusão</b> (Resumo Geral)	33
<b>Provas Documentais</b> (Fotocópias e Traduções)	35

## INTRODUÇÃO

Você, adventista, sabia que anterior a declaração de crenças votada em 1980, havia outra votada pelos pioneiros em 1894, e que foi alterada em 1930 por quatro pastores?

Você sabia que, quando se lê os livros de Helen White sobre os “Princípios Fundamentais”, ela está se referindo a primeira declaração de crenças e não a atual, desconhecida por ela?

Você sabia que estas duas declarações são antagônicas entre si e que, apenas uma delas contém a verdade e a outra a mentira?

Você sabia que os Testemunhos devem ser lidos levando em conta o tempo (ano) e o contexto doutrinário (crenças) da época, o que não inclui doutrinas novas do livro Nisto Cremos?

Você sabia que no livro Mensagens Escolhidas, vol. 1, pág. 204, foi revelado mudanças na IASD, o que se cumpriu em cima da risca?

Você sabia que neste “processo de reorganização” que iniciou-se em 1930, nossa “religião” finalmente foi “alterada” em 1980?

Exige-se de cada adventista do sétimo dia, urgentemente, uma análise imparcial de duas declarações do espírito de profecia. São elas:

“... Cada coluna que Ele ergueu, deve ser fortalecida. Não podemos agora descer dos fundamentos que Deus estabeleceu. Não podemos agora entrar para qualquer organização nova; pois isto significaria apostasia da verdade. – 1905...” Testemunhos Seletos vol. 2, pg. 363.

“... Os princípios fundamentais que têm sustido a obra nestes últimos cinquenta anos, seriam tidos na conta de erros. Estabelecer-se-ia uma nova organização.” Mensagens Escolhidas vol. 1, pg. 204 - 1904.

É sobre as questões apresentadas nestes textos que, à luz de todo o seu contexto envolvendo os dois capítulos em questão, exporemos fatos históricos em sua relação com o tempo e a doutrina ligado ao processo de implantação do novo sistema corporativo da organização adventista do sétimo dia.

Mostraremos como nossa “religião [foi] alterada”, sendo adotada outra em seu lugar. Que a descoberta da verdade ajude “a igreja remanescente”, refém da “nova organização”, a se firmar na “plataforma da verdade eterna”.

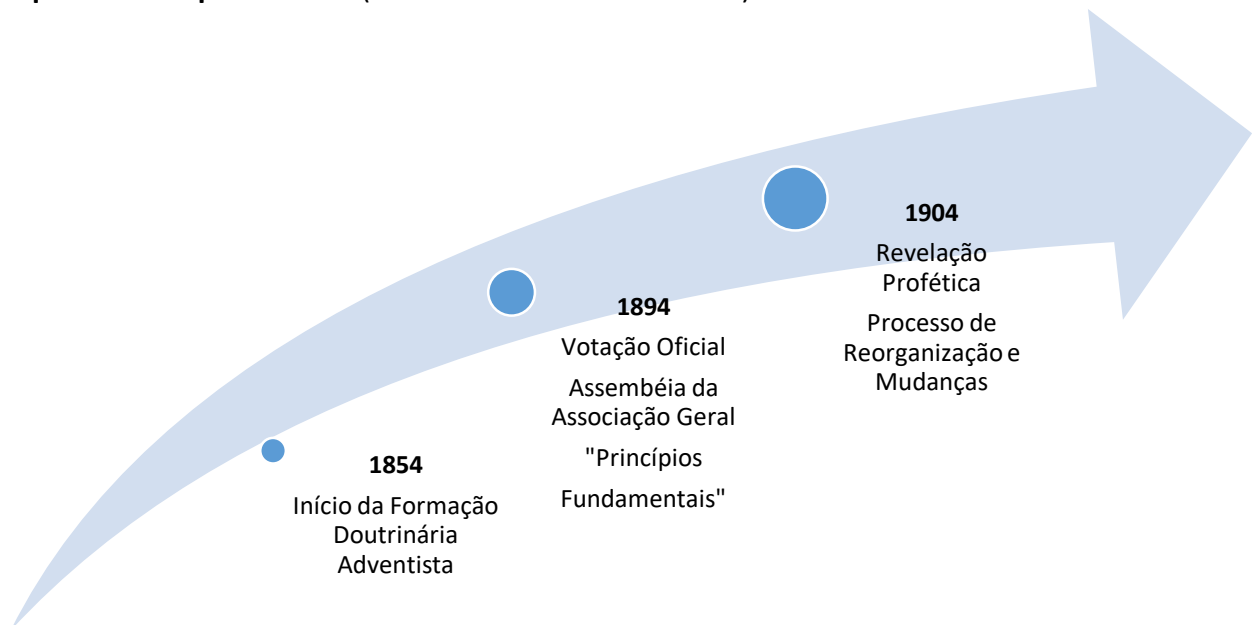
Ressaltamos que daremos aqui, ênfase maior no aspecto histórico-profético. Quanto ao aspecto profético-doutrinário, abordaremos em nosso próximo trabalho.

O autor

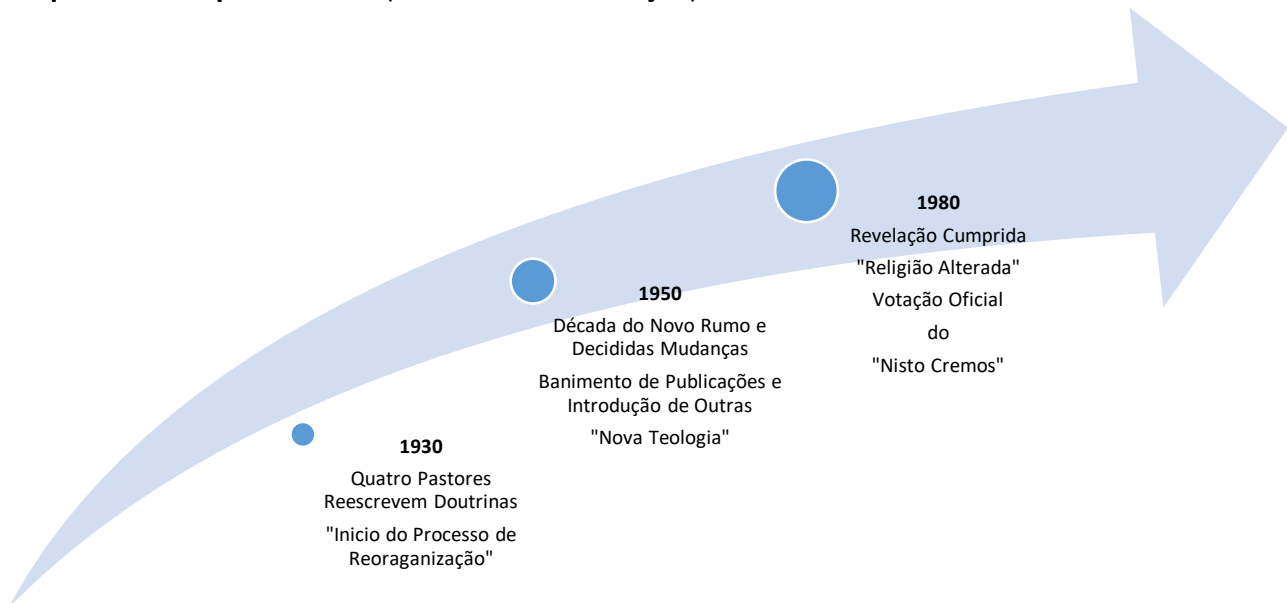
## ESBOÇO DE EVENTOS

(Datas e Fatos)

### Cinquenta Anos para Firmar (*Estabelecimento Doutrinário*):



### Cinquenta Anos para Alterar (*Processo de Mudanças*):



O quarto anjo, em 1888, veio para dar poder às mensagens dos três anjos; estabelecidas desde 1844. Não alterá-las, como afirma Albert R. Timm. Estaria a nova teologia desalinhada com a revelação profética?

## A IGREJA REMANESCENTE

(Tempo e Doutrina)

Sou do ramo imobiliário e, pelo fato de lidarmos cotidianamente com um dos sonhos principais das pessoas, vivenciamos uma série de experiências que muito tendem a nos ensinar. Recentemente fiquei sabendo de um corretor que vendera ao seu cliente um terreno. Até aí, nenhum problema. Pouco tempo depois, este cliente o procura dizendo que colocou uma casa de R\$ 500 mil num terreno que não lhe pertencia. O corretor havia lhe vendido o terreno de outro proprietário que agora reclamava o mesmo. Pense na seriedade do problema!

Pior que o corretor não usar a planta do loteamento para apontar o terreno, foi o engenheiro da obra não averiguar precisamente o lote e a quadra como constado na escritura antes de dar início a construção. Edificou o imóvel num terreno errado. Resultado: séria demanda judicial. Todo este embaraço poderia ter sido evitado; tão somente tivessem atentado à planta.

Por que lhes contei isso? Lhes contei para exemplificar o perigo de aplicarmos aquilo que Ellen escreveu sem levar em conta o tempo em que foi escrito e seu contexto doutrinário. É preciso verificarmos o lote e a quadra; caso contrário, podemos edificar nossa casa espiritual sobre um conceito errôneo. Em que ano foi publicado o artigo “A Igreja Remanescente não é Babilônia”<sup>1</sup>? Quais eram “Os Alicerces de Nossa Fé”<sup>2</sup>? Em qual contexto doutrinário oficial a “mensageira do Senhor” registrou tais escritos?

Temos aqui alguns critérios que não podem ser passados por alto sem comprometer toda a nossa compreensão sobre o assunto. Quando a mensageira do Senhor registrou suas palavras, ela tinha em mente a fé comum da comunidade adventista à época, apresentado nos “Princípios Fundamentais” como expostos nos *Years Books* (anúário da IASD).

“Desde o princípio de nossa obra têm de quando em quando surgido homens a advogarem teorias novas e sensacionais. Mas se os que alegam crer na verdade se dirigissem aos que têm experiência e se aproximassem da Palavra de Deus num espírito dócil e humilde, examinando suas teorias à luz da verdade e com o auxílio dos irmãos que têm sido diligentes estudantes das Escrituras, e ao mesmo tempo suplicassem a Deus, perguntando: É este o caminho do Senhor, ou é uma vereda falsa, para a qual Satanás me quer levar? Então receberiam luz e escapariam do laço do passarinho.” – Testemunhos Seletos vol. 2, pg. 359.

Fizeram isso aquele comitê de quatro líderes quando alteraram sorrateiramente nossos “Princípios Fundamentais” em 1930<sup>3</sup>? Atenderam eles este conselho? Certamente que não. O resultado destas “teorias novas e sensacionais” foi a desunião; isto é, “um (*pioneiros*) ensina uma coisa (*antitrinitarianismo*) e outro (*ministério atual*), outra (*trinitarianismo*)” dando lugar a “dissensão” (*demandas e exclusões*). “Insto com os que professam crer na verdade, que andem em união com os irmãos. Não procureis dar ao mundo ocasião de dizer que somos extremistas, que somos desunidos, que um ensina uma coisa e outro, outra. Evitai a dissensão.” Testemunhos Seletos vol. 2, pg. 361.

<sup>1</sup> Ver: Testemunhos Seletos vol 2, pg. 355 – CPB.

<sup>2</sup> Ver: Mensagens Escolhidas vol. 1 pg. 201 – CPB.

<sup>3</sup> Ver nota de rodapé à página. 24.

Conversando com alguns pastores adventistas, um deles disse nunca ter ouvido falar destas coisas de forma clara, óbvia e sensata como eu coloco. Isso me faz ver o quanto nossos seminários teológicos se afastaram da simplicidade de nossa fé. Trocaram a sabedoria pela estultícia; agora os humildes sabem mais da fé que os letrados, cumprindo aquilo que Jesus e Paulo falou. Lembrem-se do menino Jesus no templo no meio dos doutores (Lucas 2:39-47)? Pois é!

Sinto constantemente que preciso escrever minhas percepções e endereçá-las as pessoas; ainda que boa parte destas discordem de mim. Fico imaginando o quanto mais afastados destas verdades não estaremos daqui a vinte, trinta ou cinquenta anos; caso Cristo não venha até lá.

Gostaria muito de poder sentar com a liderança e discutirmos estas coisas, em espírito de oração e reflexão; mas até onde vejo, completamente impossível. O preconceito impede isso. Não há razões plausíveis como as que os levaram a se reunirem com as lideranças evangélicas na década de 1950. Existe razão maior que a verdade?

O ministério adventista, na pessoa de alguns poucos homens, deliberou entre si sobre a demanda da obra em outros países junto as pressões sofridas na própria nação. Em sua inquietação, de maneira não oficial, alteraram características fundamentais do adventismo; dando início ao cumprimento daquilo que se segue nos livros abaixo citados.

“Deus ordenou que os representantes de Sua igreja de todas as partes da Terra, quando reunidos numa Assembleia Geral, devam ter autoridade. O erro que alguns estão em perigo de cometer, é dar à opinião e ao juízo de uma só pessoa, ou de um pequeno grupo de pessoas, a plena medida de autoridade e influência de que Deus revestiu Sua igreja, no juízo e voz da Associação Geral reunida para fazer planos para a prosperidade e progresso de Sua obra (T9, p. 260,261) (1909). Eventos Finais, pag. 34.

Helen White, como mensageira do Senhor, atesta a idoneidade de seu ministério profético nas linhas escritas pela sua pena, sendo registradas nos seguinte livros abaixo. Com essa revelação sobre a organização, a igreja e o mundo saberá e não duvidará de que, suas palavras se cumpriram inegavelmente.

Recomendo, para um melhor estudo e compreensão, a leitura do livro *Testemunhos Seletos* vol. 2, pág. 355 em conexão com a leitura do livro *Mensagens Escolhidas*, vol 1, pg. 201. Observem o ponto alto sobre “Organização Nova” e “Nova Organização” e comecem a ter uma ideia sobre quem de fato é a “Igreja Remanescente” e sobre quais “Alicerces” ela repousa.

Sei que, de alguma forma, isso vai exasperar nosso orgulho laodiceano; mas, ainda que as afeições estejam centradas na instituição é ao Cordeiro aonde quer que vá que somos instados a seguir<sup>4</sup>.

**Resumo:** Vimos a importância de lermos os *Testemunhos* levando em conta a data em que foram escritos, junto ao seu contexto doutrinário. Conhecimento este que nos livra de interpretarmos erroneamente os escritos do “dom profético” atribuindo suas palavras àquilo (nova teologia) ao qual jamais foi contextualizado.

---

<sup>4</sup> Apocalipse 14:4

**NOVA ORGANIZAÇÃO E ORGANIZAÇÃO NOVA***(Significado e Implicações)*

Assisti um filme, onde o comandante geral das forças armadas russa estava sabotando seu governo a fim de iniciar uma guerra contra os americanos, dando lugar a terceira guerra mundial. Aprisionou seu próprio presidente, assumindo o controle pleno das forças armadas, desencadeando uma situação crítica para a cúpula decisória do governo Sam. O fato é que, militares russos se deram conta da investida de seu superior e, mantendo-se fiéis aos princípios fundamentais de sua nação, destruíram sua base militar, matando-o junto aos seus aliados; reavendo ao seu presidente o posto oficial, para o bem da pátria e a paz mundial.

Por que lhes contei essa estória. Para exemplificar que numa crise, seja ideológica ou doutrinária, devemos manter-nos sempre fiéis aos princípios fundamentais estabelecidos.

No artigo anterior, comentamos sobre a importância de considerarmos as datas e a doutrina oficial envolvendo um período contextual em que os escritos de Ellen White tiveram lugar, para uma correta aplicação e interpretação dos mesmos.

Poucos sabem, mas na história da organização houve duas declarações de crenças fundamentais opostas entre si. Teve lugar um marco divisor dando lugar ao antes e o depois. Em sua evolução teológica, o ministério ASD num primeiro momento ampliou sua compreensão escriturística; mas num segundo, o ministério sucessor alterou-a completamente mediante uma mudança radical em relação ao pensamento anterior<sup>5</sup>. Isso demanda reflexão sobre os reais motivos para tal e suas justificativas decorrentes.

Conquanto para muitos, indiferentes e acomodados, isso não pareça ter relevância; tal mudança de cenário teológico afeta profundamente a maneira como lemos os *Testemunhos*. Isto, porque os mesmos foram produzidos noutro cenário que não o atual. Uma vez que Ellen até sua morte jamais fez alusão a religião trinitariana, por que afirmar que seus escritos a defende e promove como ponto fundamental de crença no livro *Nisto Cremos* sendo este desconhecido dela<sup>6</sup>? Sobre a fé comum à época, escreveu:

“... Cada coluna que Ele ergueu, deve ser fortalecida. Não podemos agora descer dos fundamentos que Deus estabeleceu. Não podemos agora entrar para qualquer organização nova; pois isto significaria apostasia da verdade. – 1905...” *Testemunhos Seletos* vol. 2, pg. 363.

Neste mesmo raciocínio registrou: “... Os princípios fundamentais que têm sustido a obra nestes últimos cinquenta anos, seriam tidos na conta de erros. Estabelecer-se-ia uma nova organização.” *Mensagens Escolhidas* vol. 1, pg. 204 – (*Escrito em 1904*).

Temos aqui o significado de “organização nova” ou “nova organização e em que se fundamenta: *Significa apostasia da verdade e sua fundamentação seria ter na conta de erros os princípios fundamentais que susteve a obra nos últimos cinquenta anos (1854-1904)*. Seria tido na conta de

<sup>5</sup> “É adequado que o adventista do sétimo dia avance em direção contrária ao pensamento da ampla maioria dos pioneiros, que eram claramente antitrinitarianos?” *A Trindade*, pg. 12 – CPB.

<sup>6</sup> “Os pontos de vista da igreja finalmente mudaram porque os adventistas chegaram a uma compreensão diferente da evidência bíblica.” *A Trindade*, pg. 221 – CPB.



erros aquilo que a igreja hoje continuaria concordando com os pioneiros ou aquilo que se discordaria? Óbvio! Aquilo que se discordaria e se discorda até hoje. Dentre alguns pontos, a divindade, a natureza humana de Cristo, a expiação, etc. Temos nesses, alguns exemplos de crenças em que a nova teologia afirma haver erros da parte dos pioneiros; fazendo alterações para aquilo que acreditam ser o certo. Nessa discordância, estabelecer-se-ia uma nova organização, mudando a religião, conforme revelado à mensageira. Nova organização sob um novo fundamento doutrinário dando lugar a uma nova religião por agora crer-se num Deus diferente daquele crido pelos fundadores do adventismo.

Cada religião tem o seu Deus a quem adora e dedica afeição. O Deus trino adotado capciosamente em 1930 e assentado em 1980, têm como herege todo aquele que insiste em manter crença no Deus Soberano do Universo, o Todo-Poderoso dos pioneiros. De fato, nossa religião foi alterada. O resultado imediato foi a exclusão de todos os desafetos; a saber, os simpatizantes da religião anterior.

Como estes, apesar de mudarem, mantiveram o nome, os bens e os direitos da organização anterior; tomaram a obra na mão não permitindo que nada e nem ninguém se oponha ao “novo movimento”. Assim é que, temos um impostor se passando por aquilo que não é; ou seja, dito promotor da derradeira mensagem ao mundo. Uma vez que não se prega mais o Deus de Cristo, claramente apresentado no capítulo 14, 3:12 e 15 de Apocalipse e Daniel 7 e adoração somente aos dois (5:13) e não a três; opõe-se a genuína pregação na pessoa daqueles poucos que preservam a fé dos pais.

Longe de anunciar a terceira mensagem angelical; o que a corporação adventista atual faz hoje é obstá-la. Especialmente quando desautoriza obreiros fiéis e os difama perante a congregação. Tal é obra de um ministério que voltou as costas à sua missão.

**Aos Fatos** - Toda a experiência da igreja havia sido, em 1872, resumida em 25 princípios fundamentais e, que mais tarde, em 1889, fora acrescido de mais 3<sup>7</sup>. Eram estes princípios, pontos, fundamentos, alicerces, colunas, pilares ou marcos a que a mensageira se referia como “plataforma da verdade eterna”.

Sobre os últimos cinquenta anos, consideremos um artigo<sup>8</sup> do Pr. Albert Timm, onde ele o divide em dois períodos descrevendo o seguinte:

“(1) a formação e a integração inicial das doutrinas *distintivas adventistas* ao sistema da “verdade presente” e (2) o redescobrimto e a integração posterior de doutrinas básicas evangélicas ao mesmo sistema.”

Clareando mais sobre estes dois períodos, Ele relata: “No período pós-1844 foram definidas e integradas, aos temas fundamentais do santuário de Daniel 8:14 e das três mensagens angélicas de Apocalipse 14:6-12, as doutrinas distintivas adventistas (1) da perpetuidade da lei de Deus e do sábado, (2) do ministério celestial de Cristo, (3) da segunda vinda de Cristo, (4) da imortalidade condicional da alma e (5) do dom profético de Ellen G. White” e no “período pós-1888, ocorreu também a redescoberta e a integração de algumas doutrinas básicas evangélicas como, por exemplo, a justificação pela fé e a Trindade.”

<sup>7</sup> A Trindade, pg. 230 – Nota de rodapé.

<sup>8</sup> Hermenêutica antitrinitariana moderna: análise metodológica. Centro White.

Timm falou sobre os eventos doutrinários pós-1844 e pós-1888; mas não falou do evento de formalização doutrinária pós-1872 se ratificando em 1894 numa assembleia da Associação Geral no dia 15 de Abril<sup>9</sup>; nem o mesmo fez a nota de rodapé do livro A Trindade à página 230. A nota afirma ainda que tal declaração foi redação de Urias, como que tentando amenizar o impacto. A verdade é, que a declaração dos “princípios fundamentais” foi redigida por Tiago White<sup>10</sup>, fazendo parte do primeiro exemplar da *Signs of the Times* em 1874 trazendo seu nome. Esta declaração de fé adventista do sétimo dia seria impressa no primeiro anuário (*Year Book*) de 1889, e pelo menos, até 1914. Era um resumo das crenças assimiladas no pós-1844 e enriquecida no pós-1888 sendo oficializada em 1894. São sobre estes princípios que Ellen sempre escrevera. Era a respeito deste conjunto de crenças que, ponto por ponto, doutrina por doutrina; foram estabelecidos em “estudo e oração” “baseados em autoridade inquestionável”. Timm e publicações omitem.

Ademais, é o pastor junto a nova organização quem diz que a Trindade teve lugar no pós-1888; entretanto, Ellen em 1893<sup>11</sup> e 1904<sup>12</sup> publica sobre a fidelidade aos “princípios fundamentais” como até então mantidos; ou seja, antitrinitariano, denunciando as especulações levantadas sobre a divindade por Kellogg e seus simpatizantes.

Se a Trindade teve lugar no pós-1888 como o pastor coloca, por que os líderes alteraram discretamente os princípios fundamentais só em 1930 para trinitariano, vindo a ser votado somente em 1980; isto é, cinquenta anos depois, tendo na conta de erro a crença antitrinitariana dos pioneiros? Ellen mesmo, nos seus dias, não teria aconselhado ou sugerido mudarem a declaração instantaneamente até a sua morte em 1915, visto, como alegam, se tratar de genuína verdade?

Notem que a apostasia atacaria os princípios fundamentais, que engloba toda a experiência da igreja, tendo na conta de erros alguns de seus pontos. O drama da questão não é aquilo que se concorda com os pioneiros; mas sim, aquilo que se discorda. É isso que fundamentaria a apostasia como colocado pela mensageira do Senhor. No próprio ato de ter-se na conta de erros pontos de fé dos pioneiros trocando-os por outros constitui-se apostasia. Isso, ela deixou bem claro. E é neste tocante que lemos:

“Mais recentemente, uma questão adicional tem surgido com insistente urgência: era correta ou errada a crença dos pioneiros a respeito da Divindade? Seguindo a linha de raciocínio, ou os pioneiros estavam equivocados e a igreja da atualidade está correta, ou os pioneiros estavam certos e a presente Igreja Adventista do Sétimo Dia apostatou da verdade bíblica.” A Trindade, Pág. 216.

Seria coincidência tamanha similaridade de argumentos? Questionar uma divindade é questionar uma religião. Sim, porque toda religião implica uma divindade. Logo, quando os patronos da nova teologia põe em cheque a divindade crida pelos pioneiros, incriminam sua religião também. Ao

<sup>9</sup> “A Voz do Adventismo Fala em 1894. – Então a questão do dia da expiação... De fato, não foi registrado até que muitos anos se passaram após a Conferência de 1888 de Minneápolis até a posição tomada por 1521 membros em Battle Creek em 1894. (Membros da igreja Adventista entre oficiais, comitês, delegados, procuradores, reuniões regulares, p. 12). – Leroy E. Froom. Movement of Destiny.

<sup>10</sup> “A formulação dos princípios doutrinários da Igreja Adventista do Sétimo Dia aqui apresentado foi construída antes da data indicada da publicação na Signs. Embora não existam indícios de que Tiago White era o único autor, ele, sem dúvidas, teve grande contribuição nessa redação.” The Living Witness, págs. 1 e 2. Pacific Press em 1959.

<sup>11</sup> Testemunhos Seletos vol. 2 pg. 355

<sup>12</sup> Mensagens Escolhidas vol. 1 pg. 201

adotarem uma nova divindade, desposaram uma nova religião. Suas novas publicações não só atestam isso como dão cumprimento a sequência da profecia. “Escrever-se-iam livros de ordem diferente.” Ídem, pg. 204. Que ordem diferente seria essa? O próprio contexto diz, cunho doutrinário como exemplificado no livro A Trindade; renunciando às doutrinas, pilares de nossa fé. A mudança implicou em renúncia de princípios resultando numa inevitável mudança de religião.

Outra obscuridade sobre a afirmação de Timm com respeito a Trindade tendo lugar no pós-1888, é que, fosse isso verdade e, a corporação hoje publicaria os livros de Waggoner e Jones, personagens principais de 1888, endossando o novo parecer doutrinário. No entanto, a “Nova Organização” jamais fez ou fará isso; pois nas descobertas a respeito da justificação pela fé, Waggoner e Jones, apontam que Cristo é o Filho gerado de Deus; sendo por isso mesmo divino e herdando o mesmo título (Deus) que o Pai, por herança. 1888, longe de dar lugar a Trindade, denunciou-a completamente como infundada escriturísticamente; vindicando e ampliando a posição de Ário.

Provou claramente que ela foi estabelecida no concílio de Nicéia por motivos escusos; sendo imposta por Constantino dado as questões políticas visando a unidade do império em vista das discussões teológicas que estavam tendo lugar na igreja. Aqueles que discordaram deste dogma foram proscritos, ameaçados e perseguidos. Daniel 7 se cumpriu em cima da risca quando a ponta pequena se une ao império e junto a este, perseguem os três reinos composto por cristãos arianos. Na nota de rodapé temos uma explanação dos paralelos entre o arianismo e o adventismo<sup>13</sup>.

1888 reafirmou o princípio fundamentai 1, tendo Deus, o Pai, como o Soberano do universo e o princípio fundamental 2, tendo Jesus como Seu divino Filho. Mais tarde, Urias Smith entendeu tão

<sup>13</sup> “Muitos cristãos, à época desta dogmatização da Suprema divindade, também não entenderam e não aceitaram tal conceitualização. Preferiram manter a simplicidade bíblica de um Deus Soberano e Jesus como Seu divino Filho. Aos que resistiram, a história universal registra perseguição e massacre sangrento. Enquanto estes combatiam com a espada do Espírito, aqueles se lançavam em ira contra os mesmos com a espada da morte. A carnificina foi tão grande que depois de derrotar os três seguimentos cristãos de maior oposição, finalmente em 538 d.C. o papa foi declarado por Justiniano como o chefe supremo de toda a cristandade tendo autoridade não só sobre a Igreja; mas também sobre o Estado. Foi assim que, depois de amordaçarem o Deus de Israel ao interpretarem Sua palavra mitologicamente, aniquilaram seu povo e sequestraram a consciência dos que viriam pelos séculos subsequentes. Vejam que, o triunfo da “ponta pequena” não foi total. Houve um resto que fugiu para o deserto. Depois de exatos 1260 anos de domínio tenebroso, em 1798 d.C. este poder – simbolizado por um animal na profecia – sofre uma ferida nas mãos do general francês Berthier. O pontífice Pio VI é deposto e Roma confiscada. Aprisionado, o papa acaba por falecer.

Enquanto isso, na América do norte, os auspícios de uma poderosa nação sem papa e sem rei está se firmando. Neste cenário, cristãos fugindo da opressão religiosa européia como que saindo do deserto, manifestarão em breve alguns que como os cristãos de outrora, não se terão contaminado pelo conceito prevalecente sobre a divindade. Qual linhagem, preservarão a simplicidade da fé apostólica mantida no deserto. Em seus princípios fundamentais, manterão “aquele [Deus] que se assenta no trono” em sua devida posição e Cristo em seu sublime papel de único “mediador entre [este] Deus e os homens”. O adventismo surge e se firma (1894) como uma linhagem do arianismo em oposição ao papado.

Mas a ferida seria curada; e o foi. Em 1929, Mussolini restaura o estado do Vaticano e o papa retoma seu posto voltando a usar a coroa tríplice, referência aos três reinos arianos conquistados, diante do mundo. À isso, já no ano seguinte, o único movimento cristão institucionalizado mundialmente com a missão de dar voz ao Altíssimo; por meio de uma sabotagem por parte de apenas quatro pessoas, alteram seus princípios fundamentais; passando-os de claramente não-trinitariano para trinitariano. Sabotagem, porque aquilo que se decide e vota coletivamente; coletivamente deve ser alterado e, tal não se deu naqueles idos. Tal dogma adentrou o cristianismo pela força e no adventismo pela dissimulação. Tamanha deliberação fará com que a ferida da besta se cicatrize mais celeremente por não mais haver uma proclamação pontuada das três mensagens angelicais quando, em 1980 finalmente a oficializam. Os mesmos cinquenta anos para estabelecer a “sã doutrina”, foi o mesmo período necessário para a desfazer, até que não restassem mais nenhum ministro que a defendesse; dando lugar a novos pastores moldados segundo a nova organização.” Artigo: Um Deus Amordaçado – Alexandre Botelho

bem isso, que publicou o livro sobre as revelações de Daniel e Apocalipse abordando o tema<sup>14</sup>; sendo endossado enfaticamente pela pena de Ellen. Se alguém, a partir de errôneo entendimento especulou sobre a Trindade no pós-1888, esse alguém foi Kellogg, contra o qual Ellen escreveu o capítulo deste texto em análise; dizendo que se seguiria o ômega.

“A maioria dos fundadores do adventismo do sétimo dia não poderia unir-se à igreja hoje se tivesse de concordar com as “27 Crenças Fundamentais” da denominação.” Em Busca de Identidade, pg. 16.

Com tudo isso em mente e muito mais que mencionaremos adiante, comprovadamente, a liderança ASD insiste em esconder e confundir os fatos a troco de quê? Este “processo de reorganização” se daria na cúpula da IASD; não dentre leigos. O contexto da revelação é claro, óbvio e inequívoco. Eles insistem que estes escritos da mensageira não encontram cumprimento nas suas ações sobre a doutrina e a organização à despeito de cada detalhe. Assim, a IASD continua preservando aquela imagem; mas noutro cenário, tornando favorável a este aquilo que Ellen escreveu referente a outro. Ninguém que seja sensato, discordará das evidências.

No livro Em Busca de Identidade, fruto da “nova organização”, lemos: “A maioria dos fundadores do adventismo do sétimo dia não poderia unir-se à igreja hoje se tivesse de concordar com as “27 Crenças Fundamentais” da denominação.” Em Busca de Identidade, pg. 16. Não poderiam concordar por que iriam de encontro aos conselhos do dom profético. Veriam nessas crenças, claramente a apostasia. Como aqueles militares, permaneceriam fiéis aos “princípios fundamentais”, sua “religião” e ao “dom de profecia”. Incrível como os teólogos deste “sistema de filosofia intelectual” entregam, eles mesmos, as evidências de sua deserção!

“Mensagens de toda espécie e feitio têm feito pressão sobre os adventistas do sétimo dia, pretendendo substituir a verdade que, ponto por ponto, tem sido buscada com estudo e oração, e atestada pelo poder milagroso do Senhor... Ele nos conclama a nos apegarmos firmemente, com a mão da fé, aos princípios fundamentais baseados em autoridade inquestionável.” Mensagens Escolhidas, vol. 1, pg. 208.

**Resumo:** (1º) Os pioneiros resumiram suas descobertas num conjunto de crenças intitulado princípios fundamentais; oficializando em 1894 (*pós-1844 e pós- 1888*); (2º) O dom profético, em 1904, revelou que alguns destes princípios seriam tidos na conta de erro; sendo substituídos por “uma ciência falsa” sobre a divindade e; (3º) A mudança ocorre ilegitimamente em 1930; sendo oficializada somente em 1980 contando com um novo cenário organizacional para isso estabelecendo finalmente uma nova religião – a religião trinitariana do Deus trino. A “organização nova”, tendo alterado o conteúdo; o manteria na mesma embalagem. Serviriam do púlpito aquilo que os fundadores em hipótese alguma, recomendaram. Os pretextos usados por eles resistem a prova? Vejamos como este cavalo de tróia adentrou a cristandade e o adventismo.

<sup>14</sup> Urias Smith escreveu: “As escrituras em parte alguma falam de Cristo como um ser criado, mas claramente afirmam que Ele foi gerado pelo Pai (Ver comentários a Apoc. 3:14, onde demonstramos que Cristo não é um ser criado). Mas conquanto, como Filho gerado, não possua com o Pai uma co-eternidade de existência pretérita, o começo da sua existência é anterior a toda a obra da criação... Cristo é agora objeto de adoração igualmente com o Pai; mas não provam que tenha com Ele uma eternidade de existência passada.” As Profecias de Daniel e Apocalipse, pg. 82.

**HISTÓRIA ECLESIAÍSTICA UNIVERSAL***(Arianismo e Adventismo)*

Viver no campo tem seus aspectos positivos e negativos; como em qualquer outro lugar. Claro é que, a despeito de algumas dificuldades, a vida é bem melhor. Por ser área rural, nem sempre há iluminação pública em todos os lugares. Há situações em que não saio de carro. Prefiro sair usando o transporte coletivo. Acontece que, nalgumas ocasiões acabei chegando tarde da noite. Conquanto minha chácara não fique muito distante do ponto de ônibus, ainda sim, a escuridão é intensa salvo as estrelas cintilantes no céu ou período de lua cheia que clareia bastante. Além da lanterna do celular, saio sempre com outra. Acontece que, certa ocasião o celular havia descarregado a bateria. Minha salvação foi a outra lanterna. Em meio a terrível escuridão, ela me guiou seguramente pelo caminho até minha casa. Sua luz me salvou das trevas que me rodeavam.

Assim são as “palavras dos profetas, à qual bem fazeis estar atentos, como a uma luz que alumia em lugar escuro...”<sup>15</sup> Precisamos ter sempre à mão as profecias; pois elas, qual lanterna, nos guiarão seguramente pelo caminho que devemos andar. Nos livros de Daniel e Apocalipse, temos claras revelações sobre a Suprema Divindade à luz do grande conflito entre Cristo e Satanás. Enquanto que o vidente Daniel apresenta a Suprema Majestade como o “Altíssimo” num total de quatorze vezes<sup>16</sup>; já o vidente João, por nove vezes<sup>17</sup>, o apresenta como o “Todo-Poderoso”. Observando o contexto destes versos, vemos que se trata e se referem unicamente ao Pai celestial – O Deus invisível<sup>18</sup>. Daniel e João apontaram na profecia que essa descaracterização da pessoa de Deus, teria lugar no seio da igreja assim que a era apostólica findasse. Mesmo o apóstolo Paulo previu<sup>19</sup>.

“Eu olhava, e eis que essa ponta fazia guerra contra os santos e os vencia” (Dn. 7:21).

**Pré - Tempo do Fim:** Nos anais da história eclesiástica, houve uma guerra teológica<sup>20</sup> entre a ponta pequena e os três chifres. Guerra teológica por que teve início com um acirrado debate sobre a divindade; isto é, uma discussão tensa e crescente sobre a personalidade de Deus que terminou numa guerra armamentista onde, a ponta pequena, com o apoio de reis trinitarianos, massacrou os povos arianos. Desde os dias apostólicos, a igreja reconhecia o Pai como o Deus invisível e Cristo como o Seu Filho<sup>21</sup>. O grupo sob a liderança da “ponta pequena” estava desenvolvendo o conceito triúno da divindade; enquanto que, o outro grupo sob a liderança de um cristão chamado Ário, defendia a bíblica soberania do Pai em relação ao Seu Filho.

“Esse poder surgiu do Império Romano, o quarto animal (terrível e espantoso), como uma *ponta*, a princípio *pequena* (Roma Papal) (Dan. 7:7 e 8), que arrancaria três dos primeiros chifres, e os santos lhes seriam entregues. Estes três poderes (chifres) foram sendo paulatinamente conquistados: Hérulos – no ano 493 d.C. Vândalos – no ano 534 d.C. Ostrogodos – no ano 538 d.C. Em 533 d.C.,

<sup>15</sup> 2 Pedro 1:19.

<sup>16</sup> Daniel 3:26; 4:2, 17, 24,25,32 e 34; 5:18 e 21; 7:18, 22, 25<sup>2</sup> e 27.

<sup>17</sup> Apocalipse 1:8; 4:8; 11:17; 15:3; 16:7 e 14; 19:6 e 15; 21:22.

<sup>18</sup> Colossenses 1:15; João 1:18; I Timóteo 6:16; Tiago 1:17.

<sup>19</sup> II Tessalonicenses 2:1-5.

<sup>20</sup> Período de Pérgamo – Cavalo Preto (313-538 D.C) / (Apoc. 2:12-17; 6:5 e 6).

<sup>21</sup> Basta ler o livro histórico-apostólico de Atos.

Justiniano reconheceu a supremacia eclesiástica do Papa como o cabeça de todas as santas igrejas. Em 538, o Papa ficou livre do poder dos reinos arianos e se firmou com autoridade.”<sup>22</sup>

Observe que a profecia diz: “E fazia guerra contra os santos e os vencia.” Considerando que a “ponta pequena” representa “Roma Papal”, seria correto entendermos então, que quando guerreava contra os arianos estavam guerreando “contra os santos”? A resposta mais lógica é sim. Tanto é que “os vencia” e, venceu. Agora, qual era mesmo o pano de fundo desta batalha? Uma demanda envolvendo a divindade. Levando em conta as revelações de Daniel e Apocalipse sobre tal tema, estavam corretos ou não aqueles cristãos arianos sobre a singular posição do Altíssimo?

“Em fins desse século, depois da derrota dos Longobardos na Itália setentrional, o arianismo estava extinto pela espada e nada mais impedia a execução do plano ambicioso do papa romano de elevar-se sobre reis e imperadores.”<sup>23</sup> Ficamos estarecidos com o grau tão simplório de discernimento por partes de cristãos protestantes nesse quesito atualmente; especialmente a maioria dos adventistas, cujos fundadores do adventismo entendiam esta questão muito bem.

“[...] as três coroas das pontas que foram arrancadas diante dele: as coroas de Odoacro, de Teodorico e de Alboíno. Conheceis algum outro príncipe neste mundo que traga uma coroa tríplice? E este é um rei pontífice; ele está em Roma, ele nasceu como nasce um ponta; ele teve o seu princípio no sexto ou no sétimo século; e ele existe ainda!”<sup>24</sup>

Esta “ponta” que a maioria dos cristão creem ter defendido a verdade divina sobre o Altíssimo ao eliminar os irmãos arianos, proferia palavras contra o Soberano, magoava Seus santos e mudou Sua lei<sup>25</sup>; fez isso e triunfou por determinado espaço de tempo; “até que veio o Ancião de Dias e fez justiça aos santos do Altíssimo...” (Dn. 7:22).

Historiador universal registra: “Os seguidores de Ário - chamado por alguns de “grupo de heréticos” – mantiveram a atividade [...] Os godos e os vândalos eram simpatizantes à versão ariana do cristianismo – a heresia de Ário, como ficou formalmente conhecida. Eles preferiam a simplicidade de um Deus poderoso do que o conceito oficial da Trindade, com todas as suas complicações e sutilezas. [...] os ostrogodos, visigodos e vândalos pareciam a ponto de se tornar dominante, na metade ocidental da Europa, sua visão do cristianismo.”<sup>26</sup>

Duas classes. Uma defendendo a soberania do Altíssimo e a outra impondo um conceito trinitário dEle. Pela lógica, quem estava fazendo um serviço ao Todo-Poderoso e quem estava fazendo um serviço a Satanás? Interessante! Assim como a igreja adentra o deserto (538) ela sai (1798) – ariana.

**Tempo do Fim:** Depois de longo domínio opressivo sobre os fiéis, o representante Satânico<sup>27</sup> sofre uma ferida mortal<sup>28</sup>; quando então, os santos do Altíssimo ressurgem à luz das profecias de Daniel e

<sup>22</sup>O Tempo do Fim, p. 10 – Roberto C. de Azevedo - CPB.

<sup>23</sup>Sucessos Preditos da História Universal, p. 64, Sociedade Criacionista Brasileira.

<sup>24</sup>Gausson, François Samuel Robert Louis. Le Souverain Pontife et l’Eglise de Rome, soutiens de la verité, par l’accomplissement des Escritures. Toulouse: imprimerie de K. Cadaux, 1843, p. 21. Guilherme Stein Junior.

<sup>25</sup>Daniel 7:25.

<sup>26</sup>Uma Breve História do Cristianismo, p. 71-75 – Ed. Fundamento. Geoffrey Blainey

<sup>27</sup>O Grande Conflito, cap. 3, CPB.

<sup>28</sup>Apoc. 13:3 – Revolução Francesa.

Apocalipse – Movimento Milherita, E.U.A.<sup>29</sup> Em meio a perseguição e desapontamento, arianista crentes no Todo-Poderoso, estabelecem o movimento cujo objetivo é apregoar: “... chegada é a hora do seu juízo.” Este remanescente sabe quem é “Aquele”. Líderes desse movimento vão escrever: “Um erro que tem circulado pelo cristianismo ao longo do tempo, é dizer que tudo ligado ao Arianismo está associado com a crença de que Cristo era ser criado. [nota de rodapé: é duvidoso que muitos tenham acreditado que Cristo foi um ser criado. Geralmente, esses grupos evangélicos, que se opuseram ao papado e foram marcados com ferro de Arianos, confessaram ambos a divindade de Cristo e que Ele foi gerado, não criado, pelo Pai. Eles recuaram de outras deduções extremas e especulações relativas a Divindade Suprema (Deus Pai)].”<sup>30</sup>

Acaso, não nos convida isso a reflexão? Ver que Deus ao reestabelecer seu povo de forma organizada, no tempo do fim, o faz com homens<sup>31</sup> cuja ideia sobre Si e Seu Filho são idênticas às daqueles perseguidos por Roma no passado? Teriam sido escolhidos fossem hereges?

“...está tão longe da verdade como a velha e absurda doutrina trinitariana na qual diz que Jesus é verdadeiramente o Deus eterno.” J. N. Andrews, *The Advent Review*, 05/08/1852.

“A doutrina da Trindade foi estabelecida na igreja Concílio de Nicéia em 325 A.D. Essa doutrina destrói a personalidade de Deus e seu Filho Jesus Cristo, nosso Senhor. A forma infame como foi imposta à igreja, aparece nas páginas da história eclesiástica, que causa aos que acreditam na doutrina corar de vergonha.” *Adventist Review*, 6 de Março de 1855. J. N. Andrews.

“A grande falta da Reforma foi que os reformadores pararam de reformar. Se tivesse levado avante, não teriam deixado nenhum vestígio do papado atrás, tal como a natural imortalidade, batismo por aspersão, a trindade, a guarda do domingo, e a igreja agora estaria livre de erros escriturísticos.” Thiago White, *The Review and Herald*, 07 de fevereiro de 1856.

“Com respeito à Trindade, concluí que me era impossível crer que o Senhor Jesus Cristo, o Filho do Pai, era também o Deus Todo-Poderoso, o Pai, um e o mesmo ser”. - Autobiografia de Bates, p. 205, 1868.

“Las Escrituras enseñan abundantemente acerca de la preexistencia de Cristo y su divinidad, pero se encuentran enteramente silenciosas con respecto a una Trinidad.” (*La Expiación a la Luz de la Naturaleza y la Revelación*, p., 173, año 1884). J. H. Waggoner.

**Resumo:** A revelação nos mostra que a igreja se apostataria ao servir “um deus estranho a quem seus pais não conheceram”<sup>32</sup>; isto se repetiria no tempo do fim<sup>33</sup>. O que ocorreu após a partida dos apóstolos, ocorreu após a partida dos pioneiros. A história se repetindo; para aqueles que não aprendem com ela. Com isso em mente, voltemos aos eventos específicos do adventismo.

<sup>29</sup> Apoc. 10.

<sup>30</sup> Verdade Triunfante, p. 92. Pioneiro Adventista - Benjamim G. Wilkinson

<sup>31</sup> “Dentre os arianos ou semi-arianos notáveis encontram-se Tiago White (1821-1881), José Bates (1792-1872), J.H. Waggoner (1820-1889), Urias Smith (1832-1903) e E.J. Waggoner (1855-1916)”. *A Trindade*, p.16 – CPB.

<sup>32</sup> Daniel 11:38.

<sup>33</sup> “É adequado que o adventista do sétimo dia avance numa direção contrária ao pensamento da ampla maioria dos pioneiros, que eram claramente antitrinitarianos?” – *A Trindade*, p. 12 – CPB.

1888

*(O Antes e o Depois)*

Há pouco mais de três anos, precisei tirar a segunda via de meu documento de identidade (R.G.). Ao fazer o requerimento no órgão competente, perguntaram-me se eu queria que o novo documento já saísse também com o meu número de C.P.F. Considerei boa a sugestão, dado a praticidade e, optei pela inclusão. Dias depois, ali estava eu com o meu novo documento de identidade acrescido do meu número de pessoa física, modernizado; mas ainda, com o mesmo número de registro.

É assim que entendemos quanto a “verdade presente” ser progressiva e não estática. Ela progride, avança e qual luz, refulge mais e mais; no entanto, não altera sua essência. Tal como meu novo documento somou praticidade à algo já existente sem alterar seu número de origem; assim é a dinâmica da verdade. Ela soma-se àquilo já revelado; ou seja, não interfere na revelação anterior. Antes, amplia-a.

A verdade, para ser verdade, não pode abrigar nenhum tipo de equívoco. Veremos adiante que, atribuir erro a alguns dos “princípios fundamentais”, tende a comprometer a veracidade dos demais; visto que todos foram formulados, num contexto de profunda experiência espiritual, estando entrelaçados um ao outro. Foi isso o que ocorreu em 1888. Vejamos precedentes e consequentes:

**1888 - O Antes** - Vimos no artigo anterior, como o pastor Timm dividiu a formação do arcabouço doutrinário adventista em dois períodos; isto é, o pós- 1844 e o pós-1888. Ele apresenta como fazendo parte do sistema da “Verdade Presente”<sup>34</sup> doutrinas distintivas tais como:

- Perpetuidade da lei de Deus e do sábado;
- Ministério celestial de Cristo;
- A segunda vinda de Cristo;
- A imortalidade condicional da alma;
- E o dom profético de Ellen G. White.

Timm, escreve: “Em 1854 a revista oficial da igreja, intitulada *The Advent Review and Sabbath Herald* (A Revista do Advento e Arauto do Sábado), publicou, junto às informações editoriais, a relação das “Principais Doutrinas Ensinadas Pela *Review*”. A relação apareceu pela primeira vez na edição do dia 15 de agosto, sendo republicadas em todos os números subsequentes até o dia 19 de dezembro, num total de 18 edições. Mas a relação não inclui qualquer alusão à justificação pela fé ou temas a ela relacionados.” Nota de rodapé: “A relação das “Principais Doutrinas Ensinadas Pela *Review*” é a seguinte: (1) A Bíblia, e a Bíblia somente, a regra de fé e prática; (2) A Lei de Deus, como ensinada no Antigo e Novo Testamento, imutável; (3) O Advento Pessoal de Cristo e a Ressurreição dos Justos, antes do Milênio; (4) A restauração da Terra à sua edênica perfeição e glória, a final herança dos Santos; e (5) imortalidade apenas através do Cristo, a ser dada aos Santos por ocasião da Ressurreição.”<sup>35</sup>

Segundo o pastor Timm, na revista oficial da igreja, em 1854, não havia ainda sido incluídas as doutrinas sobre: (1) Ministério celestial de Cristo e o (2) Dom profético. De qualquer forma, vemos

<sup>34</sup> Hermenêutica antitrinitariana moderna: análise metodológica – Centro de Pesquisas Ellen G. White.

<sup>35</sup> O Movimento Adventista e a Justificação pela Fé, pg. 9 - IAE. Centro de Pesquisas E.G.W.



já em 1854 uma declaração das “principais doutrinas” ensinadas pela revista; ou seja, dez anos passados desde o desapontamento em 1844. O pastor ainda vai registrar na mesma página que “Em 1877 Uriah Smith e Tiago White publicaram um livro intitulado *The Biblical Institute* (O Instituto Bíblico), com o propósito de cobrir toda a teologia adventista. Mas, apesar de possuir 352 páginas, o livro não inclui qualquer alusão à justificação pela fé ou a temas a ela relacionados.”

Mais uma vez, constatamos que o doutor, entre 1854 e 1877, passa por alto duas datas cruciais quanto a análise deste assunto. Me refiro ao ano de 1872 e 1874. Cruciais porque, houve razoável acréscimo de crenças quanto às “Principais Doutrinas Ensinadas” pela igreja, agora organizada (1863).<sup>36</sup> Esta “sinopse de nossa fé” pulou de 5 para 25 princípios em 1872; publicados pela editora adventista.

Já o dissemos que, a formulação desta “sinopse” não foi autoria de Uriah Smith como afirmada em várias publicações hodiernas; mas segundo a *pacific press* (1959), conquanto não se possa afirmar que Tiago White seja o único autor, o peso de sua contribuição é inquestionável. Prova disso, vemos na publicação do livro *The Biblical Institute* (O Instituto Bíblico) em 1877; conforme relata Timm.

Por que é necessário frisarmos essa questão? Porque infelizmente Uriah, após os eventos de 1888, será colocado como bode expiatório pela nova teologia décadas à frente. Ademais, será menos impactante atribuir exclusivamente à ele tal formulação do que à Tiago White, esposo da profetisa. Pensem em alguém que convivia diariamente com a mensageira do Senhor, ter se equivocado quanto a um tema tão especial – a Divindade. Seria mesmo muito difícil de acreditar, tanto em seu erro escriturístico quanto na omissão revelacional de Ellen. Permitiria o Deus vivo ao seu incansável servo, marido da sua serva, dormir equivocado em sua crença sobre quem era, exatamente, o seu Deus? Duvido.

Esta declaração será ampliada para “28 seções” aparecendo no anuário da instituição (*Year Book*), um ano depois das reuniões gerais do outono de 1888. Lembrando ainda que, antes (1874), foi publicada na primeira edição da *Signs of The Times* (Sinais dos Tempos); revista fundada também pelo laborioso pastor Tiago White<sup>37</sup>. Observem que o “sistema da verdade presente” foi pouco a pouco, sendo elaborado. Conforme verificado, passou por três etapas:

**1ª** – *Review* de 1854 (5 pontos); **2ª** – *Signs of the Times* de 1874 (25 pontos) e **3ª** – *Year Book* de 1889 (28 pontos).

Desde 1844, passando por 1854, 1874, incluindo 1888, 1889 e 1894 na fala da “Voz do Adventismo” na “... posição tomada por 1521 membros em Battle Creek em 1894. (Membros da igreja Adventista entre oficiais, comitês, delegados, procuradores, reuniões regulares, p. 12)”. Leroy E. Froom - *Movement of Destiny*.

Vejam bem, o estaqueamento na construção dos “princípios fundamentais” levou cinquenta anos envolvendo um processo lento, laborioso, investigativo sendo atestado “pelo poder milagroso do

<sup>36</sup>“Em 1872 a editora adventista de Battle Creek, Michigan, publicou uma “sinopse de nossa fé” em 25 proposições. Esse documento tendo sofrido rápidas revisões e sido ampliado para 28 seções, apareceu no *Yearbook* denominacional de 1889. O texto não constou de edições sucessivas da publicação, mas foi novamente inserido no exemplar de 1905, e continuou a tê-lo até 1914.” Nisto Cremos, pg. 6 – CPB.

<sup>37</sup> Fundadores da Mensagem, pg. 83 e 84 – CPB.

Senhor”<sup>38</sup>. Pensem num grupo de engenheiros e/ou arquitetos empenhados numa grande obra; mas não sabendo ao certo o que exatamente está fazendo. Erguendo colunas que tendem a comprometer a obra no futuro, depois de pronta. Pense só nos transtornos e perplexidades imposto aos envolvidos. Permitiria mesmo Cristo tal situação à sua igreja? Creio que não.

Vimos até aqui, como as principais doutrinas adventistas foram sendo firmadas sob escrutínio exame por parte dos pioneiros e, pouco a pouco agregadas umas às outras num conjunto de crenças fundamentais. Ressaltemos que, princípio é princípio; não é regra. Ainda mais fundamental; ou seja, não se mexe. Tendo uma visão geral do antes, veremos agora o depois e sua inter-relação.

**1888 - O Depois** – O quarto anjo de Apocalipse 18<sup>39</sup> viria para dar poder aos três anjos antecedentes ou contrariá-los nalguns pontos de sua mensagem? Timm junto aos demais teólogos da denominação atual afirmam em suas mais variadas publicações que, a mensagem de Waggoner e Jones lançaram os vislumbres de um novo conceito doutrinário ao invés de fortalecer o já existente. Para eles, ainda àquela altura, a igreja não tinha identidade; apesar de já ter um nome. Ficou ao cargo dos teólogos, no futuro; ou seja, de 1930 até 1980 num espaço de cinquenta anos, finalmente dar uma identidade doutrinária oficial a organização.

Usar o quarto anjo como base de apoio à sua argumentação trinitarianista só atesta o quanto, de fato, estão redondamente errados. Não há dificuldades em entender que, a igreja tinha toda a luz da verdade; porém, faltava-lhes o poder vivificador. Pense numa casa com coluna, argamassa e tijolos, mas sem encanação de água, cabeamento de energia e tubulação de gás! Assim, haviam os pioneiros com muito trabalho, erigido a estrutura; mas sua funcionalidade era ineficiente. Diz Ellen, o 4º anjo veio exatamente para, através do poder energizador da graça celestial, prover os aguaceiros da chuva serôdia mediante “os incomparáveis encantos de Cristo”.

As demandas interpretativas em torno da lei em Gálatas provocaram um clima geral de incompreensão sobre a mensagem da justificação pela fé. George Knight assim expõe: “Os principais contendores em número de quatro, com George I. Butler (1834-1918) e Uriah Smith (1832-1903) representando a “velha-guarda” na sede denominacional em Battle Creek Michigan. Em oposição a Smith e Butler, estavam Alonzo T. Jones (1850-1923) e Ellet J. Waggoner (1855-1916), dois jovens redatores da Califórnia que desafiaram algumas ideias acalentadas por seus colegas mais velho do Leste.”<sup>40</sup>

Percebam que, a questão em debate, de forma alguma comprometia qualquer dos princípios fundamentais. Mesmo outra demanda sobre Daniel 7, que surgiu entre Butler e Jones, a respeito de um dos “dez reinos”. A grande verdade é que, nada, absolutamente nada, naquela conferência e anos subsequentes colocava em cheque qualquer dos pilares da fé. Waggoner e Jones, exaltaram a soberania do Deus altíssimo e enlevaram a competência de Cristo como nosso perfeito Salvador. Apontou Sua gloriosa justiça como o divino Filho de Deus; onde, por direito de herança, trazia sobre Si todos os atributos de seu Pai e, como humano Filho do Homem, dando-nos eficaz exemplo de

<sup>38</sup> Mensagens Escolhidas, vol. 1, pg. 208 – (Publicado em 1904).

<sup>39</sup> “Em 1888 na Conferência Geral realizada em Minneápolis, Minnesota, o anjo de Apocalipse 18 desceu para fazer sua obra...” E.G.W., *Taking Up a Reproach*.

<sup>40</sup> A Mensagem de 1888, pg. 24. Autor também de: Em Busca de Identidade. CPB

vitória sobre a tentação e o pecado. Em resumo, os sermões destes mensageiros só visavam uma única coisa: exaltar a lei de Deus e torná-la gloriosa na vida de seus servos; mediante a justiça de Cristo. O historiador adventista C. Mervyn Maxwell, professor da Universidade Andrews, escreveu: “...Os sermões de Waggoner em Minneápolis focalizavam Jesus Cristo. Ellen White entusiástica e gratamente sumariou-os como “os incomparáveis encantos de Cristo”. Não possuímos hoje a mensagem real que Waggoner apresentou. Podemos, contudo, chegar bem perto dela se examinarmos os livros publicados antes e após a assembleia. Um desses livros é apropriadamente intitulado *Christ and his Rightousnes* [Cristo e Sua Justiça].<sup>41</sup>”

Tenho este livro e o editei, publicando-o. Fiz isso, porque entendi que a “organização nova” não tinha e não tem nenhum interesse no conteúdo do mesmo. E por quê? Porque a natureza de seu conteúdo, como era de se esperar, confirmava os “princípios fundamentais” dos pioneiros e não o trinitarianismo. Neste livro e no livro de Jones intitulado “o Caminho Consagrado a Perfeição”, Cristo é exaltado junto a seu Pai. Ambos explicam em detalhes, questões sobre a plena divindade e a plena humanidade de Cristo. Waggoner, de forma sucinta apresenta em 14 capítulos, aspectos Cristológicos<sup>42</sup> em total concordância, menos para Timm e a “nova organização”, com as crenças fundamentais da época. Eis algumas gemas deste livro, Cristo e Sua Justiça:

“...Os sermões de Waggoner em Minneápolis focalizavam Jesus Cristo. Ellen White entusiástica e gratamente sumariou-os como “os incomparáveis encantos de Cristo”. Não possuímos hoje a mensagem real que Waggoner apresentou. Podemos, contudo, chegar bem perto dela se examinarmos os livros publicados antes e após a assembleia. Um desses livros é apropriadamente intitulado *Christ and his Rightousnes* [Cristo e Sua Justiça].

**1** - “Como Filho do Deus que tem existência própria, Ele tem por natureza os atributos da Divindade... O autor de *Hebreus* adicionalmente mostra que a posição do Filho de Deus não é uma a que CRISTO haja sido elevado, mas sim um a que tem por direito.” Pg. 10. [Mais luz sobre o livro: *História da Redenção*, cap. 1].

**2** - “As Escrituras declaram que CRISTO é o “unigênito de DEUS”. Ele é gerado, não criado. Quando Ele foi gerado não nos compete indagar, nem nossas mentes poderiam assimilá-lo se nos fosse indicado.” Pg. 16.

**3** - “Sabemos que CRISTO procedeu e veio do PAI (João 8:42), mas isso está tão recuado nas eras da eternidade a ponto de estar além do alcance da mente do homem.” 8.

**4** - “A CRISTO é confiada a mais elevada prerrogativa, a de julgar. Ele deve receber a mesma honra que é devida a DEUS em razão de ser DEUS.”<sup>7</sup>.<sup>43</sup>

**5** - “Finalmente, conhecemos a unidade divina do PAI e Filho pelo fato de que ambos têm o mesmo Espírito.” 17.

<sup>41</sup> *História do Adventismo*, pag. 249, CPB.

<sup>42</sup> “... embora o livro apresente certos problemas cristológicos...” – *O Movimento Adventista e a Justificação pela Fé*, pg. 22

<sup>43</sup> Filho de branco, branco é; filho de negro, negro é; Filho de Deus, Deus é.

Vejam! A mensagem da justificação pela fé (quarto anjo) não colocou em conflito a compreensão acerca da divindade (terceiro anjo)<sup>44</sup>; ao contrário, clareou-a mais ainda. Não houve um fio sequer em todo o tecido, favorável a Trindade.

Exceto aquele que foi introduzido mais tarde por Kellogg. Lamentavelmente, a “nova organização” se encarregou de confundir, omitir e deturpar tudo.

Nenhuma culpa repousa mais sobre Smith ou Butler. Timm continua: “Embora a Assembleia de Minneapolis tenha-se caracterizado em grande parte por “conflito de personalidades”, que já vinha sendo alimentado anteriormente, a crise acabou sendo finalmente superada, e o frio formalismo deu lugar a uma nova e viva fase ênfase na justificação pela fé nos méritos de Cristo. Após a referida assembleia, Ellen G. White viajou com A.T. Jones e E.J. Waggoner disseminando, desde a costa do Atlântico à costa do Pacífico, a gloriosa mensagem da justificação pela fé. Eles a apresentavam em reuniões campais, concílios de obreiros, institutos e escolas bíblicas e outras reuniões da Igreja. Em decorrência, um grande reavivamento começou a surgir, e muitos dos que haviam se oposto anteriormente confessaram seu erro, e afirmavam sua fé nesta mensagem. Entre eles estavam: George I. Butler, Uriah Smith...”<sup>45</sup>

Que contrassenso não! Eu fui excluído da “organização nova” exatamente por seguir o exemplo destes. Assim, a liderança atual toma o que lhes convém e despreza o restante. Quanto aos ‘princípios fundamentais”, depois de ser atestado no *Year Book*, ano seguinte à assembleia, foi votado em 15 de Abril de 1894; sendo publicado nos anuários até 1914. Nada mudou na identidade. Antes, foi enriquecida, enaltecida e testemunhada. O pretexto pós- 1888 de Timm não subsiste.

**Resumo:** 1888 não dá lugar a uma nova teologia sobre a divindade; muito pelo contrário, estabelece de uma vez por todas a crença comum. Vindica a fé ariana daqueles cristãos que se opuseram ao papado em rejeição ao dogma estabelecido e imposto. Vejam, o pensamento dos primeiros pioneiros (já falecido alguns deles) encontram fundamentação nas mensagens de Waggoner e Jones que ampliam mais ainda o entendimento e a devida compreensão. A mensagem enviada do céu foi um testemunho a favor da fé defendida por aqueles crentes que se opuseram ao papado no dogma da trindade, trazendo melhor clareza e amplitude de compreensão. Ellen jamais se opôs as declarações quanto a ser Cristo o filho gerado de Deus; antes, deu o mesmo testemunho.

---

<sup>44</sup> Analise atentamente Apoc. 14 identificando quem é o Deus, Todo-Poderoso, a quem somos chamados a adorar; em conexão com os seguintes textos: 4:8; 11:6 e 17; 15:3; 16:7 e 14; 19:4-6, 15; 21:12.

<sup>45</sup> O Movimento Adventista e Justificação pela Fé, pg. 21.

## A CRISE PANTEÍSTA (Especulações Sobre a Divindade)

Outro dia atendi um cliente interessado em comprar uma casa de campo. Fiz a triagem, sugeri algumas opções das quais três lhe agradou. Agendamos a visita aos respectivos imóveis. Passei nosso endereço por texto e também a localização via google maps; advertindo-o que não confiasse demais no waze (guia virtual), pois às vezes indicava um roteiro mais longo aumentando o trajeto em mais de 30km. Orientei a que ficasse atento às placas indicativas ao longo do percurso.

Com base nesta analogia, compreenderemos como impressões e concepções erradas a respeito da divindade, devido à más ideias sobre o pós-1888, levaram pastores e médicos, tendo por chefe Kellogg, à conjecturas infundadas naquela mensagem. Veremos a importância e o valor dos marcos antigos, afim de nos manter no caminho certo. Em nossas exposições sobre os cinquenta anos do desenvolvimento doutrinário adventista, o temos dividido em dois períodos: O pós-1844 e o pós-1888; como sugerido pelo próprio pastor Timm em seus escritos. Baseado nisso, estamos percorrendo nossas considerações, de forma objetiva, mostrando quais são os “princípios fundamentais” ao qual Ellen White se refere em seus livros e, como se deu o seu desenvolvimento e formalização ao longo de todo este tempo.

Vimos como o pós 1888 os solidificaram mais ainda, dando lugar a mais três princípios ao invés de os modificar; tanto é que já no ano seguinte serão destaque no primeiro anuário da denominação, e demais posteriormente (*Year Book*). Agora, seria com base nestes princípios que Ellen instaria a líderes fiéis enfrentassem a heresia de Kellogg? Os ensinamentos do livro *Living Temple* atacava frontalmente à qual “dos pilares de nossa fé”?<sup>46</sup> Antes de prosseguirmos em nossas respostas, recapitulemos a construção doutrinária da IASD; a partir de seus estudos e experiências espirituais:

- 1) *Review* - 1854 – 5 pontos da fé adventista;
- 2) *Signs of The Times* - 1874 - 25 pontos da fé;
- 3) *Year Book* – 1889 - apresenta 28 pontos da fé adventista;
- 4) 1894 - Princípios fundamentais em assembleia, ratificados formalmente; sendo preservados e publicados até 1914.

**O Alvo** - Notamos nas três fases das incorporações doutrinárias ao conjunto dos “princípios fundamentais” que, foram sendo adicionados progressivamente demais crenças e ampliando-se mais profundamente aquelas já inseridas. Não houve qualquer alteração contrária. O fato é que, a organização vai finalizar aquele século, adentrando o seguinte, com suas crenças definidas; quando então sofrerá grande ataque aos pilares de sua fé. Diferentemente do que Timm enfatiza, tal agressão não será meramente às doutrinas que compõem a “verdade presente”; mas sim, ao conjunto todo dos “princípios fundamentais” que incluía aqueles. Dizem os testemunhos:

“Que influência essa, que desejaria levar os homens, neste período de nossa história, a trabalhar de modo enganador e poderoso, para solapar os alicerces de nossa fé – alicerces que foram lançados no princípio de nossa obra mediante devoto estudo da Palavra e pela revelação? Sobre esses alicerces temos estado a construir, nos últimos cinquenta anos. Admirai-vos de que, quando vejo o princípio

<sup>46</sup> Mensagens Escolhidas vol. 1, pg. 208 - CPB

de uma obra que pretende remover alguns dos pilares de nossa fé, tenha algo a dizer? Tenho de obedecer à ordem: "Enfrentai-o!"<sup>47</sup>

Vejam que, 15 anos depois da Conferência Geral de Minneápolis<sup>48</sup>, homens estavam trabalhando afim de "solapar os alicerces de nossa fé". Alicerces resultantes do "devoto estudo da Palavra e pela revelação". Sim! Todos as crenças adventistas haviam sido fruto deste espírito denominacional. Ellen continua: "Sobre esses alicerces temos estado a construir, nos últimos cinquenta anos. Admirai-vos de que, quando vejo o princípio de uma obra que pretende remover alguns dos pilares de nossa fé, tenha algo a dizer?" "*Alguns dos pilares*"; isto é, doutrinas. Mais exatamente, a primeira doutrina pioneira que trata da divindade. A apostasia alfa era sobre isso – a personalidade de Deus.

**O Ataque** - Kellogg, proeminente líder adventista, publicou um livro intitulado *Living Temple* (Templo Vivo) em 1903. Livro este, repleto de teorias Panteístas<sup>49</sup>; isto é, "teorias espiritualistas acerca da personalidade de Deus" (idem, pg. 205).

Suas "teorias sedutoras" intentavam solapar o primeiro "princípio fundamental" de nossa fé. A igreja tinha "uma verdade que não admite contemporização alguma" (idem, pg. 205). Este livro, disse Ellen,

"Como um povo, devemos estar firmes sobre a plataforma da verdade eterna, que resistiu a todas as provas. Devemos ater-nos aos seguros pilares de nossa fé. Os princípios da verdade que Deus nos revelou, são nossos únicos, fiéis alicerces. Eles é que fizeram de nós o que somos. Ellen White

"... introduz aquilo que não passa de especulação acerca da personalidade de Deus e do lugar de Sua presença" (idem, pg. 202).

Nos "princípios fundamentais" temos descrito a primeira crença dizendo: "Que existe um só Deus, pessoal, um Ser Espiritual, o Criador de todas as coisas, Onipotente, Onisciente e Eterno; Infinito em conhecimento, santidade, justiça, bondade,

verdade e misericórdia; imutável e presente em todos os lugares por meio do Seu Espírito. Sal. 139:7."<sup>50</sup>

Tivesse se permitido a Kellogg e seus associados introduzir suas teorias na denominação e conseqüentemente teriam alterado esta crença, dentre outras, a principal. A mensageira exortou: "Como um povo, devemos estar firmes sobre a plataforma da verdade eterna, que resistiu a todas as provas. Devemos ater-nos aos seguros pilares de nossa fé. Os princípios da verdade que Deus nos revelou, são nossos únicos, fiéis alicerces. Eles é que fizeram de nós o que somos. O correr do tempo não lhes diminuiu o valor. É constante esforço do inimigo remover essas verdades de seu engaste, colocando em seu lugar teorias espúrias. Ele introduzirá tudo que lhe seja possível, para levar a cabo seus desígnios enganadores. O Senhor, porém, suscitará homens de aguda percepção, que darão a essas verdades seu devido lugar no plano de Deus" (idem, pg. 200).

<sup>47</sup> Mensagens Escolhidas, vol. 1, pg. 207 - CPB

<sup>48</sup> Um livro de 568 páginas publicado em 1903 pelo Dr. J. H. Kellogg, no qual foram defendidas filosofias panteístas. Compiladores. M. E. vol. 1 pg. 199 – CPB

<sup>49</sup> Doutrina filosófica de identificação total entre Deus e o universo, sendo realidades conexas ou como uma única realidade integrada.

<sup>50</sup> Princípios Fundamentais nº 1 - 1872 -1914.

A este esforço ou tentativa, a profetiza chamou de apostasia alfa. Ela profetizou: Não vos enganeis; muitos se afastarão da fé, dando ouvidos a espíritos sedutores e doutrinas de demônios. Temos agora perante nós o alfa desse perigo. O ômega será de natureza mais assustadora” (idem, pg. 197).

Entendem agora, porque devemos ler os escritos da pena inspirada à luz das crenças fundamentais da época? Havia um contexto doutrinário denominacional no qual estes eventos ocorreram e, justamente no que tange a questão envolvendo a divindade, a serva do Senhor defendeu aquilo que seu marido havia pontuado como nossa crença fundamental número um. Mesmo, textos da senhora White contidos nos livros que escrevera em função dos “incomparáveis encantos de Cristo” (pós-1888), eram usados para sustentarem suas teorias. Faziam errôneas aplicações sobre Deus e Cristo.

De todos os seguintes livros que Ellen escreveu após Minneápolis, dentre eles, O Desejado de Todas as Nações, embora algumas de suas declarações parecessem sugerir uma trindade na divindade; ainda assim, ela jamais transpareceu qualquer aprovação nesse sentido. Jamais usou o termo trindade<sup>51</sup>. Assim, enquanto que numa primeira etapa (desde 1844) “as colunas fundamentais da fé” foram sendo firmadas e mantidas intactas (até 1914), sobrevivendo a esta investida; numa segunda etapa (1930), aparentemente não resistirão a nova investida (1980). Seja como for, para os esclarecidos, a apostasia alfa ao invés de lançar o pilar da fé adventista sobre a divindade por terra, fez foi blindá-lo para alguém de qualquer nova tentativa de ataque aberto. Digo aberto, porque no ômega, o ataque viria novamente; mas de forma sorrateira. Acaso, Timm junto a “nova organização” não coloca isso quando diz: “[no] período pós-1888, ocorreu também a redescoberta e a integração de algumas doutrinas básicas evangélicas como, por exemplo, a justificação pela fé e a Trindade.” envolvendo “o redescobrimento e a integração posterior de doutrinas básicas evangélicas ao mesmo sistema [doutrinário denominacional].”<sup>52</sup>

À luz dos fatos histórico-doutrinal vistos até aqui, é isso verdade? Sabemos agora que não é. Veremos como ainda suprimem a mensagem da justificação pela fé e exaltam uma doutrina evangélica que não teve lugar em 1888.

No nosso próximo estudo verificaremos episódios paralelos à apostasia alfa; revelando características incontestáveis dando lugar a apostasia ômega. “Permitirão que este homem [organização nova] apresente doutrinas que neguem a passada experiência do povo de Deus?” (idem, pg. 204). Vejamos como a nova corporação arranhou os fatos e os interpretou segundo sua ótica, passando por cima dos marcos antigos<sup>53</sup> (placas indicativas). Precisamos realmente estarmos atentos a eles, eis nossa única segurança.

**Resumo:** Falsas teorias sobre a divindade intentaram solapar a primeira crença fundamental; que resistiu principalmente na pessoa e pena da senhora White. Advertindo que seguir-se-ia, em breve, outra tentativa sob o pretexto de ter tido lugar em 1888; manipulando seus escritos.

<sup>51</sup> Em Busca de Identidade, pg. 117 e 118. CPB.

<sup>52</sup> Hermenêutica antitrinitariana moderna: análise metodológica. Centro White.

<sup>53</sup> “Nenhuma mudança deverá efetuar-se nos traços gerais de nossa obra. Deve permanecer clara e distinta como foi criada pela profecia... Nenhum traço da verdade que tornou o povo adventista do sétimo dia o que ele é deve ser apagado. Temos antigos marcos da verdade, da experiência e do dever, e cumpre-nos defender firmemente nossos princípios em face do mundo.” Testemunhos Seletos, vol. 2, 372

Obs.: Colchetes nosso.

**FLAGRANTE VIOLAÇÃO DE PRINCÍPIOS***(Procedimentos e Deliberações)*

Estamos testemunhando um processo de “reforma da previdência”, promovido pelo poder executivo. O presidente da república, junto aos seus ministros, elaboraram um projeto e o encaminharam ao congresso, afim de ser analisado, discutido e votado. Ali, no congresso nacional, estão os deputados federais representando o povo brasileiro; repousando sobre eles o dever de averiguar tais propostas e, fazendo ajustes necessários, finalmente votarem. Isso é o reflexo de uma democracia onde o poder emana do povo para seus representantes, tanto no executivo quanto no legislativo, atuarem em favor dos interesses da nação. Fosse uma ditadura e, o chefe do estado maior simplesmente já teria decretado a mudança e pronto. Num regime democrático, o princípio ético é que, aquilo que se estabelece pelo voto coletivo; pelo voto coletivo, caso seja necessário, deve ser alterado.

Em nossas considerações sobre os “princípios fundamentais”, vimos a maneira como os mesmos foram estabelecidos. Mediante o estudo da Palavra e oração, foram sendo desdobrados, compactados e alinhados num conjunto de crenças peculiares. Foi um processo lento; mas contínuo, sob a direção do Espírito de Deus. Verdade é que, os pioneiros sempre temeram a formalização de um credo; no entanto, para salvaguardar a igreja de heresias, decidiram formular uma declaração de fé com a seguinte introdução:

“Os Adventistas do Sétimo Dia não possuem credo além da Bíblia; porém, sustentam certo número de pontos bem definidos de fé, pelos quais estão preparados para dar “a todo homem que pedir” uma razão de sua fé.”

“Os Adventistas do Sétimo Dia não possuem credo além da Bíblia; porém, sustentam certo número de pontos bem definidos de fé, pelos quais estão preparados para dar “a todo homem que pedir” uma razão de sua fé. As seguintes

proposições podem ser entendidas como um resumo dos principais traços de sua fé religiosa, sobre os quais existe, na medida do que é conhecido, completa unanimidade por todo o corpo.”

Seguia-se a este, as 28 doutrinas fundamentais. Tal conteúdo, como já o dissemos, foi publicado nos anuários da organização até 1914<sup>54</sup>; um anos antes da morte da serva do Senhor. Por dezesseis anos, os “princípios fundamentais” não mais compuseram os anuários da denominação. Por motivos espúrios, engavetaram nossa identidade. Fato é que, nova identidade aparecerá no anuário (*Year Book*) de 1931. Alteraram nosso documento institucional, fraudando o número (doutrinas) ali contido; mas mantendo o nome (IASD) e a mesma aparência (missão).

**Nota:** Em breve escreveremos sobre as razões da fé dos pioneiros; doutrina por doutrina.

O pastor Knight registra: “A denominação publicou pela primeira vez uma declaração de crenças fundamentais em seu *Yearbook* (anuário) de 1931. Ela era explicitamente trinitariana. Embora

<sup>54</sup> “Em 1872 a editora adventista de Battle Creek, Michigan, publicou uma “sinópse de nossa fé” em 25 proposições. Esse documento tendo sofrido rápidas revisões e sido ampliado para 28 seções, apareceu no *Yearbook* denominacional de 1889. O texto não constou de edições sucessivas da publicação, mas foi novamente inserido no exemplar de 1905, e continuou a sê-lo até 1914.” Nisto Cremos, pg. 6 - CPB.



tecnicamente se tratasse de uma declaração não oficial, ela mostrou de maneira definitiva os rumos que a liderança da igreja estava tomando.”<sup>55</sup>

Analisemos este texto:

- Primeira vez – Não foi a primeira vez; pois a primeira foi em 1889;
- Explicitamente trinitariana – oposta a anterior, antitrinitariana;
- Declaração não oficial – A oficial foi desconsiderada;
- A liderança estava tomando novo rumo – “nova organização”.

Que rumo era esse que a liderança da igreja estava tomando? Os pioneiros (*in memória*) nos colocaram numa direção e, agora, a liderança estava mudando a mesma! Não houve discussão de provável mudança em assembleia; não foram apresentadas razões doutrinárias plausíveis que contestassem as razões doutrinárias dos pioneiros; enfim, não houve sequer oração pedindo a direção divina, porque certamente se o tivessem feito, não teriam procedido desta forma.

Foi assim que, de um dia para o outro, aquilo que levou cinquenta anos para ser estabelecido (1854-1904), foi alterado arbitrariamente. Imaginem nosso presidente da república federativa brasileira fazendo isto com a “reforma da previdência” sem consultar o congresso nacional. É impeachment na certa. Assim fez um comitê de quatro pessoas, lideradas pelo presidente da A.G.<sup>56</sup> Procederam e deliberaram em flagrante violação aos “princípios fundamentais”. Vejam que “a declaração daquilo que os adventistas creem” como “a posição tomada por 1521 membros em Battle Creek em 1894. (Membros da igreja Adventista entre oficiais, comitês, delegados, procuradores, reuniões regulares, p. 12). – Leroy E. Froom. *Movement of Destiny*.” não lhes valia nada. Foi assim que o “cavalo de tróia” trinitariano adentrou a fortaleza do adventismo.

Os próximos cinquenta anos serão despendidos num ardiloso, mas determinado propósito de tornar oficial tal crença. Precisava-se moldar a mente dos professores de teologia nas escolas bíblicas afim de formar novos pastores segundo tal filosofia. Conquanto se soubesse que muitos desses professores contestariam tal ensino, aguardariam até que estes morressem.<sup>57</sup> Abdicariam de suas publicações antigas substituindo-as por outras carregadas de argumentos da nova teologia, enfim... exatamente como planejaram, o fizeram.

“Embora o arianismo e o antitrinitarianismo fossem muito fortes entre os líderes adventistas pioneiros, a visão trinitariana da Divindade veio a tornar-se o ponto de vista padrão pelo menos a partir da década de 1940, se não antes. De fato, essa visão é agora a posição formalmente votada e

<sup>55</sup> Em Busca de Identidade, pg. 158 – CPB.

<sup>56</sup> “Em 1930, respondendo a um pedido da Divisão Africana por “uma declaração daquilo que os adventistas crêem”, a qual pudesse “ajudar os oficiais do governo e outros a compreender melhor o nosso trabalho”, a Comissão da Associação Geral indicou uma subcomissão (M.E. Kern, secretário associado da AG; F. M. Wilcox, editor da *Review*; E. R. Palmer, administrador da *Review and Herald*; e C.H. Watson, presidente da AG) para preparar uma declaração de crenças adventistas. Wilcox, sendo o escritor principal entre o grupo, esboçou uma declaração de 22 pontos, posteriormente publicada na *Yearbook* (Anuário) adventista de 1931 (Froom, MOD, págs. 410-414)”. Livro A Trindade, pág. 227

<sup>57</sup> “... importantes professores e líderes denominacionais que viveram nas décadas de 1950 e 1960 ...sustentavam fortes posições antitrinitarianas.” A Trindade, pg. 10

expressa nas Crenças Fundamentais dos Adventistas do Sétimo Dia. O voto mais recente ocorreu na sessão da Associação Geral realizada em Dallas, Texas, em 1980.” A Trindade, pg. 10 - CPB.

Teria tudo isso alguma semelhança com a apostasia alfa? Seria isso o ômega predito pela senhora White? Vejamos seus paralelos e características:

- (1) Estabelecido com um livro – *The Living Temple*;
- (2) O seu conteúdo envolve a divindade – A Personalidade de Deus e sua presença;
- (3) Provém de eminentes líderes denominacionais – Administradores.

Em resumo, envolveu líderes em torno de publicações sobre a divindade indo de encontro aos “princípios fundamentais”. Da mesma forma, a apostasia ômega se cumpriu na liderança em torno de publicações sobre a divindade indo de encontro aos mesmos “princípios fundamentais”. A única diferença reside no fato de que o alfa foi travada em campo aberto, já o ômega, foi travado em campo fechado; ou seja, dissimuladamente.

A mensagem do terceiro anjo claramente sofre atentando; sendo vítima de um golpe na pessoa de homens que tomaram a obra nas mãos e negaram seu legado. Naquele dia, a corporação adventista do sétimo dia abriu caminho rumo uma “organização nova”, derrubando as estacas (marcos) antigas; fincando outras em seu lugar. Desprezaram todas as instruções e conselhos de Ellen. Simplesmente trancaram, a sete chaves, os princípios fundamentais no baú do esquecimento.

Na década de 1950<sup>58</sup>, em reuniões com os evangélicos, aprofundaram mais ainda sua apostasia alterando drasticamente a compreensão dos pioneiros sobre a doutrina do santuário, cristologia, a justificação pela fé, soteriologia, etc. dando lugar a novo entendimento e a novas publicações. O Pastor e teólogo Andreasen, contemporâneo de alguns pioneiros, protestou que a organização na pessoa de quatro líderes principais<sup>59</sup> (coincidência), estava sendo vendida rio abaixo. Ele relata em uma das suas “Cartas as Igreja”, pg. 13:

“Os adventistas publicaram um relatório. Mesmo na sessão da Conferência Geral do último ano (1958), o assunto não foi discutido. Somente poucos sabiam que houvera algumas conferências com os evangélicos, mas aquilo foi considerado por alguns como boato apenas. Os poucos que sabiam, mantiveram-se calados. Parecia haver uma conspiração de sigilo... Como é que eles consultam os evangélicos e mantêm nosso povo em trevas?”

Observem agora que, Andreasen vai citar Tiago White e o segundo “princípio fundamental” atacando a nova teologia que Fromm e demais estão adotando sobre uma expiação completa e final na cruz.

“Tiago White, nosso presidente da Associação Geral, quando editou o primeiro artigo de *Signs of the Times*, escreveu na primeira edição daquela revista um artigo “para corrigir falsas declarações circuladas contra nós... Há muitos que se chamam adventistas, que mantêm pontos de vista com os quais não podemos ter simpatia, alguns dos quais, pensamos, são subversivos dos mais claros e importantes princípios estabelecidos na palavra de Deus”. O segundo dos 25 artigos de fé ensinava em parte como segue: “CRISTO viveu nosso exemplo, morreu nosso sacrifício, ressuscitou para nossa

<sup>58</sup> O fruto destes encontros é o livro: Questões sobre Doutrina - CPB

<sup>59</sup> T.E. Unruh, Roy Al Anderson, Leroy E. Froom e Walter Read.

justificação, ascendeu ao alto, para ser nosso único mediador no santuário do céu, onde, com Seu próprio sangue, Ele faz expiação pelos nossos pecados; cuja expiação, longe, de estar acabada na cruz, o que foi senão o oferecimento do sacrifício, é ela a última porção de Sua obra como sacerdote.”[...] Este é um dos pilares fundamentais do adventismo... Um dos principais pilares de nossa fé foi removido, de acordo com *Eternity*.<sup>60</sup> Ficaremos indiferentes e permitiremos o santuário ser espezinhado, e isto pelos seus supostos patrocinadores?”<sup>61</sup>

Eis aqui mais uma prova cabal e incontestável de que, para a grande maioria dos pastores, os princípios fundamentais oficiais eram aqueles editado por Tiago White na primeira publicação da *Signs of the Times* e não qualquer outro. Andreasen não cita aquela nova declaração de fé, não oficial, formulada em 1930. Como contemporâneo de Ellen e Uriah, por exemplo, quando cita Tiago como o principal autor dos “princípios fundamentais” expõe e atesta a enganação das hodiernas publicações adventistas atribuindo unicamente a Uriah tal feito.

O resultado desta denúncia do pastor e proeminente teólogo foi sua exclusão. A primeira vítima oficial deste processo de implantação da “nova organização”. O primeiro de muitos. Pensem! Um veterano da IASD, autor de importantes livros doutrinários<sup>62</sup>, chutado da obra a qual servira por tantos anos. Morreu de angústia. Verdadeiramente, a corporação ASD estava tomando um novo rumo. Os escritos proféticos de Ellen, objeto de nossa análise, tanto em Mensagens Escolhidas, vol. 1 à pg. 201 quanto em Testemunhos Seletos vol. 2 à pg. 355 se cumpriram em cima da risca. Sobre esta “nova organização”: “Coisa alguma se permitiria opor-se ao novo movimento ... colocariam sua confiança no poder humano, o qual, sem Deus, nada vale. Seus alicerces se fundariam na areia, e os vendavais e tempestades derribariam a estrutura. Quem tem autoridade para iniciar semelhante movimento? Possuímos a Bíblia. Temos nossa experiência, com o atestado da milagrosa operação do Espírito Santo. Temos uma verdade que não admite contemporização alguma.” M.E. vol. 1, pg. 205

Como já exemplificado, ignoraram a planta (princípios fundamentais) edificando a estrutura sobre um terreno duvidoso ao lançar seus alicerces na areia. Removeram o Deus Altíssimo de seu lugar, confiando nas sugestões de homens, iniciando um novo movimento sobre outro fundamento doutrinário. Coisa alguma poderia resisti-los; excluindo qualquer um que se oponha. Mesmo grandes líderes.

A cúpula da IASD, através de seus historiadores, teólogos, ministros e administradores enganam-nos já desde longa data. Muitos desses não sabe, mas estão puxando em sentido contrário ao recomendado por Deus. Continuam a conspirar contra a verdade prestando um desserviço a Deus. Como Esaú, trocaram seu legado pelo favor das igrejas e do mundo. Que pena!

**Resumo:** A igreja remanescente é composta por aquele templo vivo edificado e mantido sobre a plataforma dos “princípios fundamentais” ao qual a mensageira do Senhor se refere. O Nisto Cremos<sup>63</sup> da “nova organização”, honestamente, ela desconhece. Jamais o aprovou.

<sup>60</sup> Revista evangélica onde Barnhouse e Walter Martin (líderes evangélicos) publicaram os resultados de suas reuniões com líderes adventistas, publicando nova versão de nossa fé. O que junto a estes, levaram a comunidade evangélica a não verem mais os adventistas como uma seita. Claro, a custo da traição de nossa fé.

<sup>61</sup> Cartas as Igrejas, pg. 34 e 35 – Pr. M.L. Andreasen

<sup>62</sup> Autor do livro O Ritual do Santuário – CPB.

<sup>63</sup> Livro Doutrinário Oficial da IASD – CPB.

**A NOVA TEOLOGIA***(Concordâncias e Discordâncias)*

Viajei muito por este Brasil a fora. Numa dessas viagens, acomodado em meu assento num avião, após a decolagem olhei para o relógio e, conforme fora informado, o vôo duraria cerca de algumas horas com escala em Brasília e Belém. Realmente, levaria algum tempo até que eu chegasse ao meu destino. Poderia ter sido apenas mais um traslado como todos os demais; no entanto, não este, em especial. Era mais uma manhã de garoa intensa. Tempo fechado com nuvens muito escuras. Já fazia ao menos uns três dias esse clima, e a previsão era que perdurasse por mais outros dois dias. Antenado na leitura de um livro, de repente, senti uma luz resplandecer através da janela. Quando olhei, que surpresa! Vi um céu limpidamente azul e o sol brilhando em toda a sua força. Olhei então para baixo e vi um extenso colchão de nuvens a perder de vista. Interessante. Abaixo daquelas nuvens a realidade era uma e, acima delas a realidade era totalmente outra. O que fazia toda esta diferença? O lugar onde eu estava. Ademais, quando finalmente aterrissei em solo, não importava o quão frio e chuvoso estivesse o tempo aqui embaixo; eu bem sabia que lá em cima havia um céu azulado e ensolarado.

Já vimos a importância de estudarmos os *Testemunhos* levando em conta o tempo em que foram escritos e a doutrina vigente à época. Se repararem, notarão que não há, doutrinariamente, nenhuma discordância entre ambos. Um concorda com o outro e vice-versa. Este detalhe é fundamental. Agora, o que dizermos dos *Testemunhos* em relação as novas crenças? Simplesmente verifica-se inúmeros desacordos. O que, inevitavelmente acaba dando lugar a desentendimentos e mesmo tensão. Isso não deveria acontecer. A unidade sim, deveria prevalecer; mas não. Algo foi mudado.

Todo legítimo adventista, leitor assíduo da Bíblia e dos *Testemunhos*, cedo ou tarde, perceberá as contradições com respeito a nova teologia. Observemos apenas os aspectos, como colocado pelo Dr. Knight: "...houve também tentativas de tornar o adventismo mais cristão, especialmente durante a década de 1940. Essa década, por exemplo, testemunhou esforços da parte de alguns de "purificar" e fortalecer as publicações adventistas. Três áreas ilustram essa tendência. A primeira diz respeito à Trindade."<sup>64</sup>

Purificar e fortalecer o quê? Percebam novamente o termo "tendência"; isto é, a determinação em insistir no processo de mudança iniciado em 1930. Depois que trocaram os "princípios fundamentais" pela nova teologia, careciam limpar as publicações adventistas contendo as crenças anteriores. A década em questão, citada pelo pastor é de 1940. Realmente foi muito trabalhoso. Fico imaginando este grupo de líderes empenhados nesta obra de demolição quando deveriam estarem ocupados em pregar a fé dos pais. O primeiro pilar já derrubado dos "princípios fundamentais"; mas em processo de completa extinção fora trocado pela "Trindade". Isto explica porque não temos mais a grande maioria das publicações dos pioneiros. Sobre os livros de Ellen, aquilo que puderam alterar, alteraram; mas aquilo que não tinham como fazer, depõe contra eles denunciando suas contradições. Exemplo incontestável visto nos relatos da mensageira sobre a queda de Lúcifer, a posição de Cristo e a Soberania do Pai celeste. Simplesmente a nova teologia e o dom profético não se concordam. Como tapar olhos e ouvidos a isso?

<sup>64</sup> Em Busca de Identidade, pg. 157 – CPB.

Knight fala sobre isso no contexto de tornar o adventismo mais cristão; isto é, católico. Na verdade, o que ele quer dizer é, sobre estarmos alinhados com os cristãos evangélicos. Ele ainda continua: “A década de 1930 veria uma constante discussão sobre a Trindade.” Mas qual foi o conselho de Ellen? “Eu sabia que o ômega seguiria dentro de pouco tempo; e tremi pelo nosso povo. Sabia eu que devia advertir nossos irmãos e irmãs a que não entrassem em controvérsia em relação à presença e personalidade de Deus.”<sup>65</sup>

“Uma segunda tentativa importante de “limpar” as publicações adventistas para fazer a denominação parecer mais ortodoxa tinha a ver com a natureza humana de Cristo. Um caso típico é o do livro Bible Readings for the Home Circle.<sup>66</sup> Entre 1915 e 1949, toda edição dessa obra continha duas declarações explícitas sobre a natureza pecaminosa de Cristo: um ponto de vista que outros cristãos geralmente repugnavam. Esse livro adventista amplamente difundido não somente afirmava que Cristo havia encarnado em “carne pecaminosa”, mas declarava que Ele tinha “natureza caída pecaminosa” e nascera com “tendências para pecar” (edição de 1915, pág. 174). Em 1949, a Review and Herald (editora adventista).”<sup>67</sup>

Observamos a constante preocupação da nova corporação ASD; ou seja, sobre o “ponto de vista” de outros cristãos em relação as nossas crenças. Deus havia nos tirado de entre eles mediante as três mensagens angelicais tendo lugar antes e após 1844, nos dando um conjunto singular de verdades especiais para este tempo; no entanto, aqui estão os pastores preocupados em voltar a ter a aprovação daqueles que desprezaram tais mensagens. Isso é um estonteante contrassenso. É como os protestantes pedindo a benção do Papa.

O segundo ponto tem que ver exatamente sobre aquilo que apontava o segundo “princípio fundamental” – Cristo. Precisavam tentar “limpar” as publicações adventistas com respeito a compreensão dos pioneiros sobre a humanidade de Cristo. “Tentar” não. Fizeram isso. Tenho alguns livros antigos adquiridos no “Sebo” da CPB. Raridades! O ministério eliminou todos os que puderam. Soube de casos em que muitos foram queimados em pilhas. Como profetizado, estas publicações deram lugar a outras na “nova organização”.

De acordo com o “princípio fundamental” nº 2<sup>68</sup>, a fé de Jesus é aquela pela qual ele viveu; nos deixando seu exemplo. Enquanto que a lei de Deus é-nos apresentada como o padrão de santidade a ser alcançado; a fé de Jesus é o meio pelo qual tal justiça pode ser alcançada. Foi isso que a “mensagem da justificação pela fé” de 1888, nas pessoas de Waggoner e Jones enfatizou. O quarto anjo de Apoc. 18 desceu para apresentar a forma (poder) pelo qual finalmente poderíamos vindicar as três mensagens angelicais; isto é, volvendo-nos para Deus ao cumprir a norma de sua lei, denunciando Babilônia e vencendo a besta e a sua imagem; estando assim, prontos para a trasladação<sup>69</sup>.

<sup>65</sup> Mensagens Escolhidas, vol. 1, pg. 203.

<sup>66</sup> Estudos Bíblicos – Doutrinas Fundamentais das Escrituras Sagradas, pg. 140, CPB.

<sup>67</sup> Em Busca de Identidade, pg. 159.

<sup>68</sup> Favor consultar “Princípios Fundamentais”.

<sup>69</sup> “É isto que esta mensagem significa para mim e ti – trasladação.” A.T. Jones, Boletim da Conferência Geral de 1893, 185.

Andreasen ensina isso em seu livro “O Ritual do Santuário” sobre a última geração. Coitado! Foi massacrado pelos promotores da nova teologia. O Dr. Mervyn declara: “Mas a justificação pela fé é muito mais do que perdão; é também vitória sobre o pecado. Em sua humanidade Cristo viveu uma vida justa, e “podeis ter o mesmo poder que Ele teve se o desejardes”, prosseguiu Waggoner.”<sup>70</sup> Ellen escreveu: “O Salvador venceu para mostrar ao homem como o homem pode vencer... O homem precisa trabalhar com seu poder humano, ajudado pelo poder divino de CRISTO, para resistir e conquistar a qualquer custo para si mesmo. Em suma, ele deve vencer como CRISTO venceu... O homem deve fazer a sua parte; deve ser vitorioso de sua própria conta, através da força e graça que CRISTO lhe dá.” *Testimonies*, vol. 4 pg. 32 e 33.

A nova teologia da atual corporação adventista não ensina mais isso. Chamam de ‘perfeccionismo’. Foi exatamente, com base na crença comum que Andreasen contestou doutrinas estranhas e contrárias à fé que estavam adentrando o adventismo nos idos de 1950. O ataque ao 2º pilar da fé abalava o ministério de Cristo em Seu Santuário perante o Seu Pai. Ele era o mais destacado e entendido dessa doutrina. Ainda assim, foi afastado daqueles encontros com os evangélicos; pois viram, não trairia a terceira mensagem angélica. A grande verdade é, o que Ellen foi em combate a apostasia alfa; Andreasen foi em combate<sup>71</sup> ao desenvolvimento da apostasia ômega.

O terceiro ponto envolve a inspiração dos Testemunhos, colocado em discussão; por que é claro, ser-lhes-ia um incômodo constante. Isso explica porque nas discussões sobre pontos em divergências o ministério descarta os escritos do dom profético. Tudo faz sentido. Readequaram muitos dos Testemunhos a nova teologia; mas não tudo e, isso lhes expõe. É corrente as contradições entre aquilo que os teólogos falam e aquilo que os Testemunhos dizem. Exemplo clássico é traduzir a palavra usada pela mensageira, “Godhead - Divindade” pela palavra “Trindade – Trinity”; termo que ela nunca usou. Dizer mais o quê?

*“O Salvador venceu para mostrar ao homem como o homem pode vencer...”*

Uma vez que o livro “Questões sobre Doutrina”<sup>72</sup> ensina que a “expição” foi completada na cruz; não prosseguindo em sua segunda fase na aplicação ou ministração do sangue no santuário<sup>73</sup>, terminou por concluir-se que, a remoção ou purificação completa de nossos pecados ainda aqui na terra, seja desnecessária. Neste contexto, ensinam agora que Cristo não foi tentando como nós o somos; lançando por terra toda a essência da mensagem de 1888. Eles se aprazem em confundir paixões herdadas com paixões cultivadas. Enfim, geram grande atrito envolvendo suas declarações e as declarações dos *Testemunhos*.

**Resumo:** Não há concordância entre a nova teologia e os *Testemunhos*. Muitos ministros, líderes e povo percebem tais contradições, porém, temem. Como dito: “Coisa alguma se permitiria opor-se ao novo movimento”.<sup>74</sup> Olhemos para acima das nuvens, pela fé, onde o sol da justiça irradia sua maravilhosa luz. Laodiceia! Ele está à porta, *posto para fora*, e bate (Apoc. 3:20).

<sup>70</sup> História do Adventismo, pg. 250 - CPB

<sup>71</sup> Ver “Cartas as Igrejas” M. L. Andreasen - 1959

<sup>72</sup> Ver capítulo 29 e título e subtítulo da página 483.

<sup>73</sup> Ensino publicado por Crozier, segundo a visão de Hiram Edson, após o desapontamento em 22 de Outubro de 1844. Ver livro Primeiros Escritos.

<sup>74</sup> Mensagens Escolhidas vol. 1, pg. 205

**FIRME PLATAFORMA***(A Igreja Corporativa e a Igreja Espiritual)*

Costumo assistir um programa no canal fechado (assinatura) chamado Mayday – desastres aéreos. Trata-se de histórias reais envolvendo queda de aviões. O que me atrai não é, em hipótese alguma, a desdita das vítimas; mas sim, as circunstâncias, por vezes banais, em que geralmente tais acidentes ocorrem. Fico fascinado pelo processo investigativo quanto a descobrir a causa ou as causas que levaram aquela cápsula de metal cair do céu. Nada é passado por alto. Tudo, mesmo os mínimos detalhes como a pequena peça, circuitos elétricos, a ranhura ou mancha na hélice, a forma de buraco na lataria, a placa eletrônica, o estado do solo em que a nave colidiu, erro humano envolvendo os pilotos, enfim; coisas aparentemente inúteis, mas de forma alguma descartadas. Na verdade, são fundamentais para solucionar o caso evitando que a mesma coisa se repita no futuro ceifando mais vidas. É surpreendente os casos em que há sobreviventes; tido como genuínos milagres. São eles, remanescentes oriundos do caos.

Sim, essa é a ideia de um remanescente. Um resto, punhado ou sobra. A Palavra nos revela que os perdidos serão “como a areia do mar”<sup>75</sup>. Imagine-se numa praia. Agache-se e pegue um punhado de areia na mão. Sentiu o drama? Parece meio difícil de acreditar; mas esta é a verdade. A verdade de que, o engano nestes últimos dias tem sido e continuará sendo tão intenso que, “se possível fora, enganariam até os escolhidos.”<sup>76</sup> Daí a razão de levamos a sério, muito a sério mesmo, a salvação de nossa alma. Não podemos e nem devemos delegar a ninguém tal cuidado. Mesmo que seja um anjo; estando sua palavra em desacordo com um *Está Escrito*, olvidemo-o.

Aqueles líderes que, a partir de 1930, mudaram as crenças fundamentais dos pioneiros, por discordarem deles, deveriam terem saído da IASD e fundado sua própria igreja. Tomaram nas mãos aquilo que não lhes pertencia. Assim, se os fundadores vivessem hoje, unir-se-iam a igreja, mas não iriam a igreja deles.<sup>77</sup> A maneira como se apropriaram da obra foi, no mínimo, desonesta. Tal tarefa nunca lhes foi designada. Deviam ter também mudado o nome; já que os pioneiros não reconheceriam esta igreja como aquela que estabeleceram, por não estar cumprindo a missão lhes designada. É como não se ter direito em sua própria casa.

O “novo movimento” desbancou o movimento de 1844, se “empenhando num processo de reorganização”. Dois capítulos apenas dos *Testemunhos*<sup>78</sup> explicam e expõe o plano ardiloso de conspiração contra o evangelho eterno. As peças soltas deste quebra cabeça começam a aparecer e juntadas formam um quadro real, permitindo assim, compreendermos aquilo antes não compreensível. “Nossa religião [foi] alterada” ao trocar o Deus (único) crido por outro (trino). Ellen prossegue: “Ensinaríamos os líderes ser a virtude melhor que o vício, mas, removido Deus, colocariam sua confiança no poder humano, o qual, sem Deus (o verdadeiro), nada vale.”<sup>79</sup>

<sup>75</sup> Apocalipse 20:8

<sup>76</sup> Mateus 24:24

<sup>77</sup> “A maioria dos fundadores do adventismo do sétimo dia não poderia unir-se à igreja hoje se tivesse de concordar com as [novas] “27 Crenças Fundamentais” da denominação.” Em Busca de Identidade, pg. 16.

<sup>78</sup> Testemunhos Seletos, vol. 2 pg. 355 e Mensagens Escolhidas vol. 1 pg. 201.

<sup>79</sup> Mensagens Escolhidas, vol. 1 pg. 205 – CPB.

O chamado para temer o Deus vivo deu lugar, na organização, para o temor ao homem. Os funcionários da Associação Geral, divisões, uniões e campos locais, juntos aos das universidades, escolas, hospitais, editoras e fábricas somados as igrejas em seus mais variados departamentos de voluntários; todos, sem exceção, precisam estarem submetidos incontestavelmente as normas e doutrinas desta nova corporação. “A Conferência Geral, enquanto em sessão, é a voz de Deus sobre a terra para os Adventistas do Sétimo Dia em todas as matérias de fé e prática. As 27 Declarações de Crenças Fundamentais devem ser aderidas por todos os empregados e membros da igreja, sob ameaça de disciplina pela mesa da igreja local ou comissão de regra da conferência.” (William G. Johnsson para o Dr. Walter Martin, autor do *The Kingdom of the Cults*, declaração feita no *Show John Ankerberg*, CBN, 1986).<sup>80</sup>

Sim, a voz de Deus em 1894. Não em 1930 e 1980. Contestam as crenças dos pioneiros; mas não aceitam de forma alguma, qualquer contestação das suas. Excluíram a mim, Andreasen, outros mais e fariam o mesmo a qualquer pioneiro, vivesse hoje. Realmente usurparam a igreja. Pasmem! O mais triste e terrível nisso tudo é a tragédia anunciada. Como aquele avião condenado por uma intermitente falha no sistema operacional; a mensageira diz que os alicerces dessa “nova organização” se “fundariam na areia, e os vendavais e tempestades derribariam a estrutura.” Estes homens, cabeças de facção e líderes na apostasia, sentirão a justa vingança do Soberano ofendido por sua traição. Enquanto prosseguem sem se importar com tudo isso que teve lugar, sua medida de culpa e omissão vai se acumulando. De modo algum escaparão.

Os defensores da “organização nova” condenarão este trabalho nosso. Questionarão a idoneidade, fontes e mesmo a competência do autor; mas farão isso porque a nova corporação ludibriou-os com “o novo movimento”. Dado ao despertamento promovido por esta obra, deveriam ir aos seus líderes e perguntarem onde está o artigo, fruto de “cuidadoso estudo da Bíblia, por Hiram Edson, F. B. Hahn, médico; e O. R. Crozier, professor...”<sup>81</sup>; publicado na revista *Day Star*, datado de 7 de fevereiro de 1846, sobre o santuário e a expiação ora em andamento. Por que não o publicam na íntegra? Acaso em 1847 não escreveu Ellen: “O Senhor mostrou-me em visão, faz mais de um ano, que o irmão Crozier tinha a verdadeira compreensão da purificação do santuário...” (*Doutrina sobre o Santuário e a Expição*). Cristo faz expiação com seu sangue. Não aplica benefícios.

Por que não publicam a maior e mais importante obra da igreja sobre profecias; isto é, Daniel e Apocalipse de Uriah Smith? Sobre ele não escreveu Ellen: “A luz foi dada que Daniel e Apocalipse, O Conflito dos Séculos e Patriarcas e Profetas se venderiam. Eles contém exatamente a mensagem de

que o povo necessita.”<sup>82</sup> (*Doutrina sobre a Divindade*). Mensagem que revela quem é Deus e quem é Cristo.

---

“O Senhor mostrou-me em visão, faz mais de um ano, que o irmão Crozier tinha a verdadeira compreensão da purificação do santuário...”

---

Por que não publicam os livros de Waggoner e Jones? Acaso também, Ellen não escreveu: “Em sua grande misericórdia, enviou o Senhor preciosa mensagem a Seu

<sup>80</sup> A Grande Conspiração pg. 684 – Neil C. Livingston (Pub. Adventistas Históricos).

<sup>81</sup> Primeiros Escritos, pg. XVIII – CPB.

<sup>82</sup> O Colportor Evangelista, pg. 122 – CPB.



povo por intermédio dos pastores [E. J.] Waggoner e [A. T.] Jones.”<sup>83</sup> (*Doutrina sobre a Justificação pela Fé, a Humanidade de Cristo e a Última Geração*).

A história da igreja adventista do sétimo dia é linda. Sempre me emociono quando leio sobre ela. Me inspira muito. O que me deixa profundamente triste é descobrir que este maravilhoso movimento foi sabotado. Quando leio declarações como esta adiante, não me resta sombra alguma de dúvidas quanto a isso. “Foi-me tornada clara uma cadeia de verdades que se estendia daquele tempo até o tempo em que entraremos na cidade de Deus... tornados claros todos os pontos principais de nossa fé, em harmonia com a Palavra de Deus... Assim o alicerce da Igreja Adventista do Sétimo Dia foi lançado mediante o fiel estudo da Palavra de Deus... Assim o dom profético agia como corretor de erros e confirmador da verdade.”<sup>84</sup> (*Doutrina sobre o Espírito de Profecia*).

Nos cinquenta anos de formação dos 28 “Princípios Fundamentais”, mediante o estudo da Palavra havia a luneta celestial do “dom profético” separando o falso do verdadeiro. O padrão de qualidade ISO estava ali. Agora, podemos dizer o mesmo a respeito do “Nisto cremos”?<sup>85</sup> Se não, por que estamos dando credibilidade ao mesmo? As editoras e revistas fundadas pelos pioneiros não publicam mais os “Princípios Fundamentais”? Fica evidente uma fraude em tudo isso.

O Dr. Timm, como responsável pelo “Centro de Pesquisas Ellen G. White” devia dispor à igreja no Brasil todas as informações expostas por nós, sobre a verdadeira história adventista; isto é, sem omissão alguma com respeito ao seu desenvolvimento doutrinário. Todas as cartas deveriam ser colocadas na mesa, sem reter uma única, sequer. O ocultamento é proposital.

O ministério devia se envergonhar e parar de colocar na nossa conta a sua própria apostasia. Que os adventistas denominacionais honestos reflitam, temendo unicamente a Deus e buscando incondicionalmente a verdade. Certifiquem-se da segurabilidade deste Boeing organizacional. Ainda há tempo de fazer-se as devidas correções seguindo o plano original. Caso contrário, o desastre profetizado se cumprirá sobre os traidores e indiferentes.

“Deus possui uma igreja. Não é uma grande catedral, nem uma igreja oficialmente estabelecida, nem as diversas denominações, mas sim o povo que ama a Deus e guarda seus mandamentos. Porque onde estão dois ou três reunidos em meu nome, ali estou no meio deles. (Mateus 18:20). Ainda que Cristo esteja entre poucos humildes, esta é Sua igreja, pois somente a presença do Alto e Sublime que habita a eternidade pode constituir uma Igreja”.<sup>86</sup>

**Resumo:** Como a igreja oficial de Roma abdicou-se da fé apostólica; a igreja oficial adventista abdicou-se da fé pioneira. E, assim como houve um remanescente que preservou a verdade bíblica durante a idade média, assim hoje, um resto prossegue firme sobre a “plataforma da verdade eterna”. Todos os sinceros (Pastores, anciãos, líderes e irmãos) são convidados a subir e permanecer sobre esta; a saber, os “Princípios Fundamentais”. Somente ali, estarão seguros.

<sup>83</sup> Eventos Finais, pg. 172 – CPB.

<sup>84</sup> Primeiros Escritos, pg. XXIII – CPB.

<sup>85</sup> Os pontos de vista da igreja finalmente mudaram porque os adventistas chegaram a uma compreensão diferente da evidencia bíblica.” A Trindade, pg. 221 - CPB

<sup>86</sup> Manuscript Releases, Vol. 17, págs. 81,82.

## CONCLUSÃO

(Resumo Geral)

Logo no início, enquanto era despertado para estas questões sob artilharia pesada; numa certa noite tive um sonho. No sonho via o imenso mar. Vi também que sobre ele havia plataforma. Era firme; isto é, bem construída. Notei também que era grande o suficiente para acomodar o máximo de pessoas. De fato, nela estavam os crentes. Havia um constante cuidado para que irmão algum caísse da plataforma, sendo tragado pelo mar. Ficávamos ali e nos sentíamos seguros. De repente, olhei para o horizonte e vi algo estranho se aproximando velozmente. Vi que emergia e submergia enquanto vinha em nossa direção e soltava fogo pela boca e nariz, estando muito furioso. Era uma grande serpente com cabeça de dragão.

Ficamos todos apavorados, quando uma voz disse: “Não temais. Estais protegidos sobre a plataforma”. Ao se aproximar, a serpente dragônica, submersa, se lançava contra as estacas que sustentavam a plataforma. Podíamos sentir o impacto; mas estas permaneciam intactas. Alguns irmãos, por descuido, caíam da plataforma e eram imediatamente devorados. A serpente emergia e em grande fúria se lançava sobre nós; mas parecia haver uma cobertura invisível por cima da plataforma que não permitia ela nos atingisse. Fazia isso várias vezes enquanto lançava fogo contra nós. A plataforma permanecia indestrutível. Acordei impressionado. Passado algum tempo em reflexão, entendi perfeitamente o significado.

“Nada temos a rezear quanto ao futuro, a menos que esqueçamos a maneira em que o Senhor nos tem guiado, e os ensinamentos que nos ministrou no passado.” Mensagens Escolhidas, vol. III, pág. 162.

### Breve Resumo dos Acontecimentos

- 1) Pós – 1844: Concretização das principais doutrinas da verdade presente;
- 2) 1854: Publicação de cinco principais doutrinas na *Review Advent*;
- 3) 1872: Publicação de um folheto contendo os 25 Princípios Fundamentais
- 4) 1874: Publicação destes Princípios na *Signs of the Times*;
- 5) Pós – 1888: Confirmação destas doutrinas;
- 6) 1889 – Publicação de mais três, totalizando vinte e oito crenças fundamentais no *Year Book* (anuário da organização);
- 7) 1893: Ellen escreve sobre a Igreja Remanescente fundamentada nestes “princípios fundamentais”.
- 8) 1894: Princípios confirmados e estabelecidos pelos adventistas do sétimo dia, envolvendo teólogos, pastores, líderes e membros numa assembleia da Associação Geral (A voz de Deus).
- 9) 1903 – Primeiro ataque aos “princípios fundamentais” na apostasia alfa;

- 10) 1904 – Ellen escreve em defesa destes “princípios fundamentais” dizendo que, ao alfa seguir-se-ia a apostasia ômega.
- 11) 1914: Última publicação dos princípios no *Year Book*;
- 12) 1930: Alteração do conteúdo dos “princípios fundamentais” desprezando o conselho divino;
- 13) 1931: Publicação no *Year Book* destes princípios alterados;
- 14) 1950: Nesta década, mudanças mais profundas ainda serão efetuadas e estabelecidas;
- 15) 1980: Mudanças oficializadas numa assembleia da Associação Geral (A voz do homem).

“Nenhuma mudança deverá efetuar-se nos traços gerais de nossa obra. Deve permanecer clara e distinta como foi criada pela profecia... Nenhum traço da verdade que tornou o povo adventista do sétimo dia o que ele é deve ser apagado. Temos antigos marcos da verdade, da experiência e do dever, e cumpre-nos defender firmemente nossos princípios em face do mundo.” Testemunhos Seletos, vol. 2, 372.

**Testemunho** - Me vi no dever e obrigação de apresentar a casa de Israel este trabalho; fruto de nossas análises, experiências e convicções. Desde a infância, assimilei profundamente o espírito investigativo dos pioneiros. Na juventude, deparei-me com as contradições, dando lugar a questionamentos sem respostas plausíveis. Dez anos depois, eu podia ser persuadido pela verdade; não intimidado pela ameaça de exclusão.

Quando o teólogo Wilson Paroschi colocou a congregação, onde eu era diretor-ancião, contra mim; não me dando o direito de apresentar as razões da fé dos pioneiros, estava a favor da nova organização. Na associação paulistana, presidida pelo então pastor Sidionil Biazzi, me deram vinte minutos para falar em mero cumprimento de um protocolo, visto que minha sentença já estava consumada; também estavam a favor da nova organização. Me ouviram por ouvir; mesmo eu lendo uma doutrina defendida num livro datado de 1915 e re-publicado pela CPB; sim, estavam a favor da nova organização.

O compromisso unicamente com a verdade, me fez continuar a pesquisar e a tentar entender o porquê daquelas distorções teológicas. Eu não sabia tudo; mas conhecia o necessário para compreender que algo estava errado. E, de fato, está. Uma “nova organização” foi estabelecida com base em doutrinas contrárias aos “princípios fundamentais”. Vejo que não irá longe o tempo em que os ministros adventistas terão de enfrentar o mundo quanto a estas questões. Por ora, eles tem conseguido tapear a igreja ao se livrarem, pela exclusão, daqueles estudiosos atentos e inabaláveis. Deus usará meios na igreja e no mundo que vindicará sua verdade.

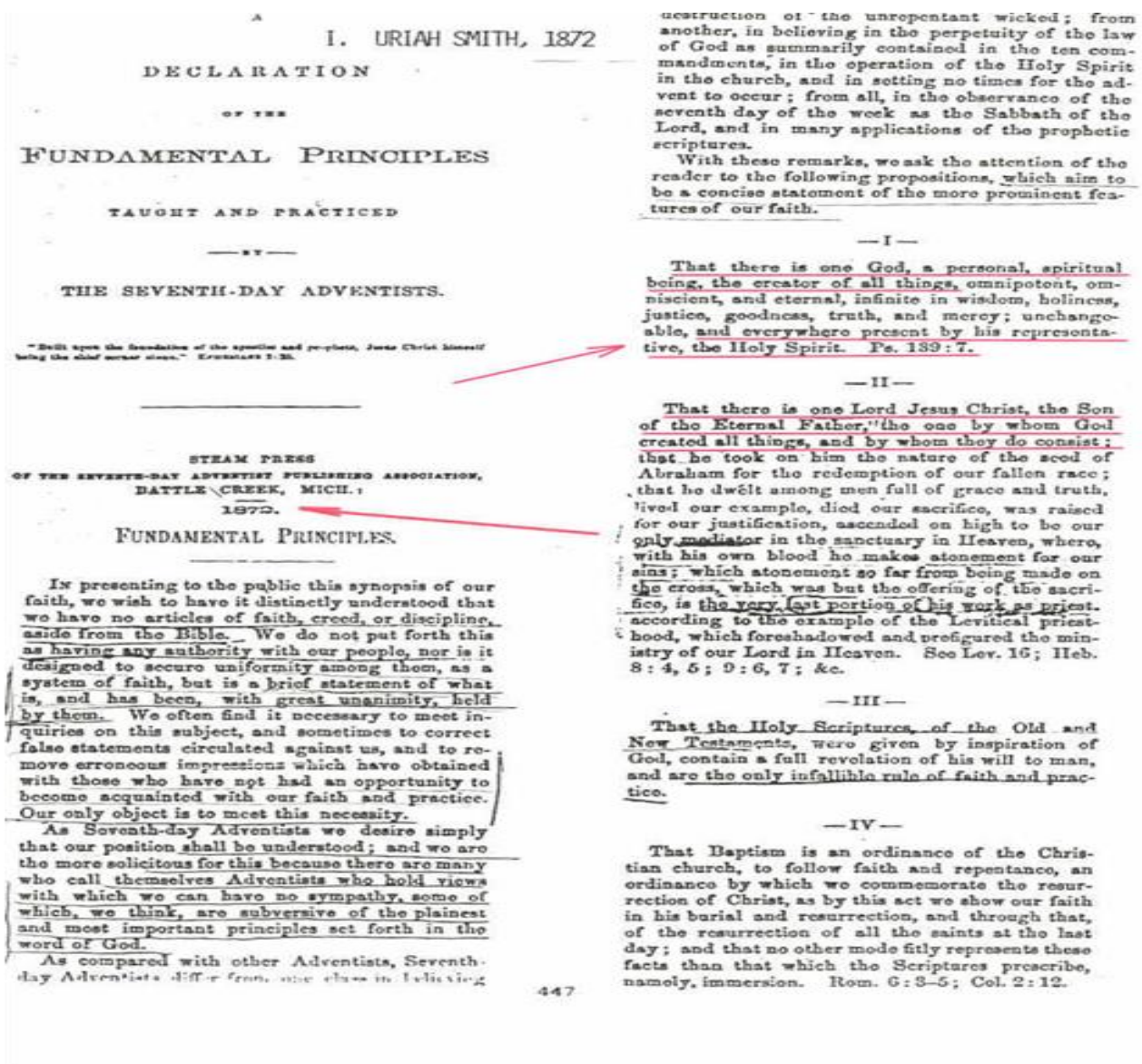
Amo a igreja e, certo estou de sua vitória; pois a plataforma em que descansa assegura seu triunfo. Revestidos do poder de Cristo, iremos triunfar.

**“... Conhecereis a verdade, e a verdade vos libertará.” João 8:32.**

*Alexandre B. Botelho*

PROVAS DOCUMENTAIS  
(Fotocópias e Traduções)

Declaração de Fé dos ASD, datado de 1872



Observem que o atribuíram a Urias, datilografando seu nome ao lado, acima. Veremos adiante que a composição é de James White. A Igreja contava com 4801 membros.

Segue tradução das partes assinaladas:

I. Existe um Deus, pessoal, um ser espiritual, criador de todas as coisas, onipotente, onisciente e eterno; infinito em sabedoria, santidade, justiça, bondade, verdade e misericórdia; imutável e presente em toda parte por seu representante, o Espírito Santo. Salmos 139:7

II. Existe um Senhor Jesus Cristo, Filho do Pai Eterno, por quem Deus criou todas as coisas, e por quem elas existem;...

Declaração de Fé dos ASD, datado de 1874

# The Signs of the Times.

"Behold, I come quickly, and my reward is with me, to give every man according as his work shall be." REV. X. 13

VOLUME 1.

OAKLAND, CAL. FIFTH-DAY, JUNE 4, 1874.

NUMBER 1.

## The Signs of the Times

OAKLAND, CALIFORNIA.

Editor JAMES WHITE, Editor and Proprietor.

TERMS: TWO DOLLARS per Annum in Advance. Single Copies Five Cents. Foreign Postage Extra. All Communications to be addressed to the Editor.

FINISH TRY WORK.

almost be prevailed that the ministers and the churches are so holy and so meek as they will not be; that the work is increasing every day through the influence of religious revivals, and that we may shortly expect the triumph of the gospel, the fulfillment of the promise that the whole earth shall be filled with the glory of the Lord. Now, without stopping to inquire what influence such statements as these, or such opinions, however well-meaning, of the church and of the world, are likely to produce upon either, let us see how they stand with Scripture and with fact. It

cannot, the less of man, and of a person resting place. To guard against this temptation, he should set a course for his labors, and for his church; and, let us tell you, it is the only one that can be safely followed, and what is this course? He becomes a pilgrim and sojourner in a strange land, and would not leave a single stone to lay his hand, he took no thought for the morrow, he made no such supplies as these: What shall I drink, or where shall I sleep? I be clothed; and is praying to his Father, he could tremble, and with

Jesus's method of denuding roads is by giving them much that has the appearance of gold. God he will go the length of making a shewpiece. Christ to keep the inquiry in town, that he may thus not only make his dominion more sure, but also bring down reproach upon Christ and his cause. Is the witness of the Spirit a thing acquired after? The sinner shall have it, but it will be man's merit. It never, is joy, is a praying a something gift wanted? They shall be given out remainder they are blessings and gifts to frequently of Jesus's giving. Holman 2

No dia 04 de junho de 1874 foi publicado o primeiro número do "Signs of the Times", (Sinais dos Tempos), fundada por Tiago White, que trazia impresso um resumo dos Princípios Fundamentais dos Adventistas do Sétimo Dia. Notem que seu nome é visto no destaque: James White.

that fact." se future live tion." have r the rting l Tesaying Jesus never umph of her ; the portu-cribes lat in ; for cov-lishob-ithout accu-ie that lovers aving Power Tim. in the r own ise of could g. and days, ming l st day. Son of Noah lays of :Son of y mar-ge, un-ark, m all. Lot ; they resame sed fire-troyed se day ke 17: dts the popular

### FUNDAMENTAL PRINCIPLES.

In presenting to the public this synopsis of our faith, we wish to have it distinctly understood that we have no articles of faith, creed, or discipline, aside from the Bible. We do not put forth this as having any authority with our people, nor is it designed to secure uniformity among them, as a system of faith, but is a brief statement of what is, and has been, with great unanimity, held by them. We often find it necessary to meet inquiries on this subject, and sometimes to correct false statements circulated against us, and to remove erroneous impressions which have obtained with those who have not had an opportunity to become acquainted with our faith and practice. Our only object is to meet this necessity.

As Seventh-day Adventists, we desire simply that our position shall be understood; and we are the more solicitous for this because there are many who call themselves Adventists, who hold views with which we can have no sympathy, some of which, we think, are subversive of the plainest and most important principles set forth in the word of God.

As compared with other Adventists, Seventh-day Adventists differ from one class in believing in the unconscious state of the dead, and the final destruction of the unrepentant wicked; from another, in believing in the perpetuity of the law of God, as summarily contained in the ten commandments, in the operation of the Holy Spirit in the church, and in setting no times for the advent to occur; from all, in the observance of the seventh day of the week as the Sabbath of the Lord, and in many applications of the prophetic scriptures.

With these remarks, we ask the attention of the reader to the following propositions which aim to be a concise statement of the more prominent features of our faith.

1. That there is one God, a personal, spiritual being, the creator of all things, omnipotent, omniscient, and eternal, infinite in wisdom, holiness, justice, goodness, truth, and mercy; unchangeable, and everywhere present by his representative, the Holy Spirit. Ps. 139 : 7.
2. That there is one Lord Jesus Christ, the Son of the Eternal Father, the one by whom God created all things, and by whom they do consist; that he took on him the

the w requi mar- 7. un- fied c empi ark, event all, ever, lot ; mere they cept ame 8. fire versi- of thoyed into day them 17: the l the s not f the Lord, whar its a' good and of C prop- 9. in to tran-phet- em- ond t is Dan the brov- ing and 10. pon enar- of w and Pric- ow, the that sus, needed, wor ny, disp- and the ain beir- ete, the mos ay- vice ere and the whi- eth of t. Hel- it." anti- d's brie- sior- wor- he 1. ant the the

{ 36 }

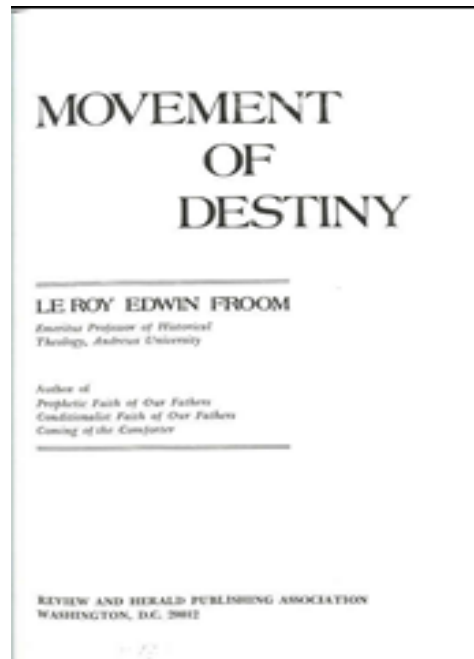


1. Existe um Deus, pessoal, um Ser espiritual, o criador de todas as coisas, onipotente, onisciente e eterno, infinito em sabedoria, santidade, justiça, bondade, verdade e misericórdia; imutável, e sempre presente em toda parte por seu representante o Espírito Santo. Salmos 139:7

2. Que existe um Senhor Jesus Cristo, o Filho do Pai Eterno, por quem foram criadas todas as coisas, e pelo qual elas subsistem; ...

### Battle Creek, 1894

Em 1894 houve a aprovação das doutrinas Adventistas na Assembléia da igreja, realizada em Battle Creek, Michigan. Como conseqüência desta aprovação, foi publicado um documento que é considerado o mais importante documento da história da Igreja Adventista do Sétimo Dia.



Esse documento publicado em 1894 se reveste da maior importância histórica, porque mostra a DOUTRINA OFICIAL da Igreja Adventista! Esta Assembleia foi realizada em 15 de Abril de 1894 em Battle Creek, Michigam. Assinaram a ATA todos os dirigentes da Conferência Geral, Review and Herald, Faculdade de Teologia e do Sanatório Adventista de Battle Creek (Hospital Adventista) e demais membros da igreja, num total de 1521 assinaturas. Battle Creek era o centro administrativo da igreja antes de mudar para Takoma Park, Maryland.

No folheto consta a lista de oficiais que compareceram à reunião e tudo pode ser confirmado no livro "Movement of Destiny" escrito pelo emérito professor de História da Igreja Adventista da Universidade de Andrews, LeRoy E. Froom. Apresentamos a tradução e cópia da página 456 do livro:

**Q. BATTLE CREEK CHURCH STATEMENT, 1894**

The 1521-member Battle Creek Church issued its own Statement of Faith in 1894. According to L. E. Froom, the 1894 statement omitted an erroneous position on the atonement appearing in Article II of Uriah Smith's 1872 declaration of fundamental principles. Froom calls the 1894 Battle Creek Church statement "the most representative, comprehensive, and authoritative declaration of Fundamental Beliefs in our history to that time." The Battle Creek Church included "the General Conference officers, Review and Herald staff, Battle Creek College faculty, and Battle Creek Sanitarium staff" in its congregation. Since this represented the "most distinguished, highly trained, and representative group of people in Adventism in 1894," the Battle Creek Church statement of faith, according to Froom, "completely overshadows the anonymous [Uriah Smith] tract of 1872 by sheer weight of authority and numbers."—Movement of Destiny, pp. 342, 338, 339.



**SOME THINGS WHICH SEVENTH-DAY ADVENTISTS BELIEVE**

The S. D. A. people have no creed or discipline except the Bible, but the following are some of the points of their faith upon which there is a unite general agreement:

That there is one God, a personal, spiritual Being, the Creator of all things, omnipotent, omniscient, and infinite in wisdom, holiness, justice, goodness, truth, and mercy; unchangeable, and that he is every where, present by his Spirit, and the Holy Spirit.

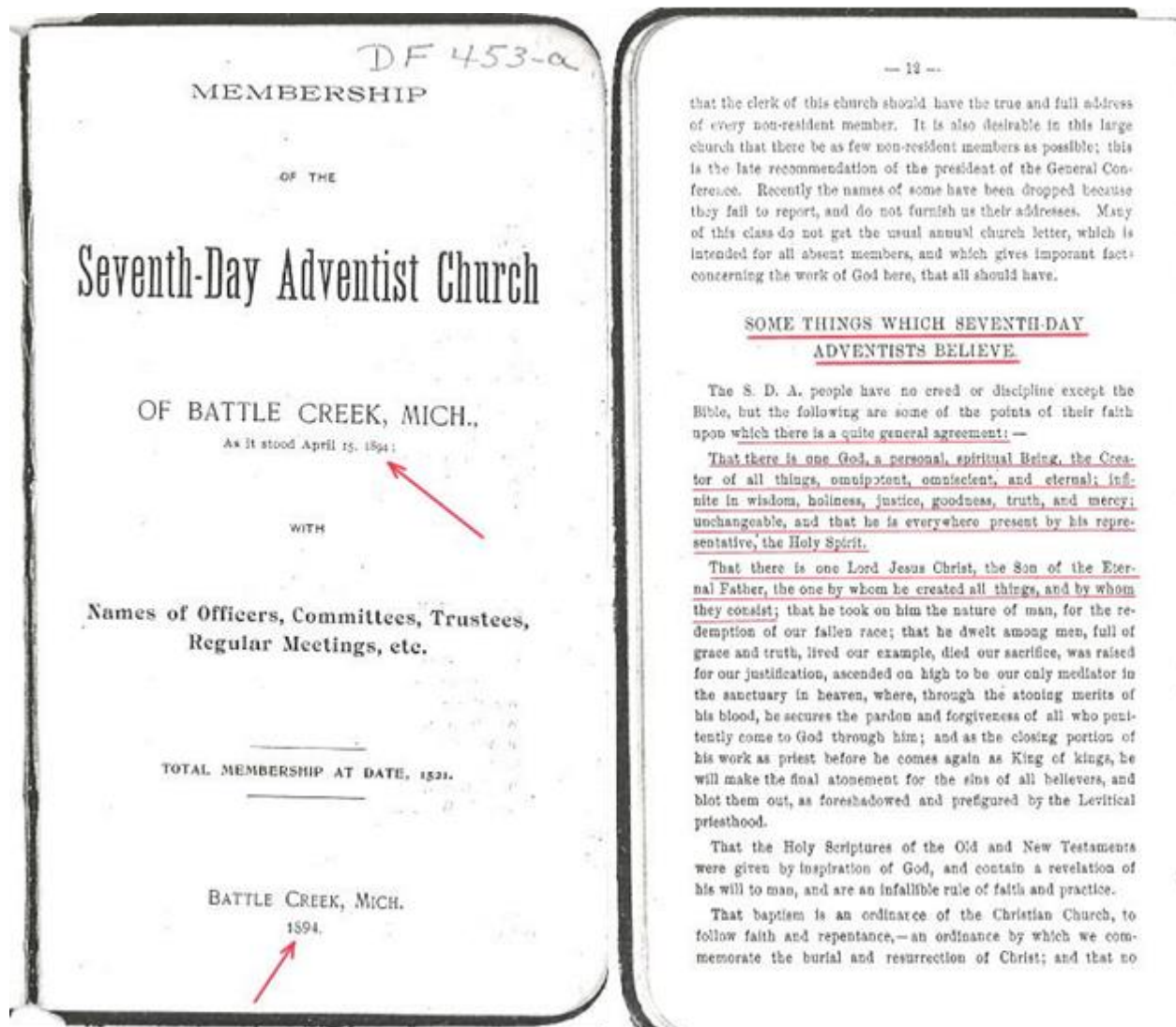
That there is one Lord Jesus Christ, the Son of the Eternal Father, the one by whom he created all things, and by whom they consist; that he took on him the nature of man, for the redemption of our fallen race; that he dwelt among men, full of grace and truth, lived our example, died our sacrifice, was raised for our justification, ascended on high to be our only mediator in the sanctuary in heaven, where, through the atoning merits of his blood, he secures the pardon and forgiveness of all who penitently come to God through him; and as the closing portion of his work as "great before he comes again as King of kings, he will make the final atonement for the sins of all believers, and blot them out as forgotten and profaned by the Levitical priesthood.

That the Holy Scriptures of the Old and New Testaments were given by inspiration of God, and contain a revelation of his will to man, and are an infallible rule of faith and practice.

That baptism is an ordinance of the Christian Church, to follow faith and repentance, — an ordinance by which we commemorate the burial and resurrection of Christ; and that no other mode fully represents this except that which the scriptures point out, namely, immersion. Baptism is the outward sign of an inward work.

That the new birth, or regeneration, comprises the moral change necessary to make us children of God; and that this is to be followed by a Christian life. That no one can be a true child of God except by faith, which is the work of the Holy Spirit, changing and renewing the carnal heart, which in its natural state is at enmity with God and his law.

That prophecy is a part of God's revelation to man, that a blessing is pronounced on those who study it, and that our Saviour himself has called attention to Daniel's prophecies (Matt. 24:15). It is not reasonable to suppose that the prophecies may be understood; that the world's history, the rise and fall of empires is outlined in numerous great scenes of prophecy, and that these prophecies are now all fulfilled except the closing scenes.



**Tradução:** Algumas coisas que os Adventistas do Sétimo Dia acreditam

O povo Adventista (SDA) não tem um credo ou disciplina, exceto a Bíblia, mas o que se segue são alguns pontos da sua fé, sobre os quais existe um perfeito acordo entre todos:

Que existe um Deus, um Ser pessoal, espiritual, o criador de todas as coisas, onipotente, onisciente, e eterno; infinito em sabedoria, santidade, justiça, bondade, verdade e misericórdia; imutável; e presente em toda parte por seu representante(\*) o Espírito Santo. \* Representante com letra minúscula.

Que existe um Senhor Jesus Cristo, o Filho do Eterno Pai, pelo qual todas as coisas foram criadas e por quem elas existem; que ele tomou a natureza do homem para redenção da raça caída;...

A pergunta que poderíamos fazer é: Será que esta declaração elaborada em 1894 pelos pioneiros da Igreja Adventista sobre alguns pontos de fé é mesmo representativa, e pode ser usada como base para conhecermos quais eram as crenças desta igreja nos seus primórdios? Quem irá responder nossa pergunta é uma das principais autoridades em história na Igreja Adventista, LeRoy E. Froom, em seu livro "Movement of Destiny".



O Dr. LeRoy E. Froom querendo provar que houve uma mudança na doutrina escrita por Urias Smith a respeito do Dia da Expição, usa as declarações de fé de 1894 como sendo plenamente confiáveis, representativas e oficiais.

O Dr. LeRoy E. Froom querendo provar que houve uma mudança na doutrina escrita por Urias Smith a respeito do Dia da Expição, usa as declarações de fé de 1894 como sendo plenamente confiáveis, representativas e oficiais.

4. VOICE OF ADVENTISM SPEAKS IN 1894.—So the matter of the heavenly “Day of Atonement” in relation to the earthly *Act* of the Cross had not, by 1850, been established. In fact, it was not placed on record until several years had elapsed after the 1888 Minneapolis Conference, through the recorded position of our leading 1,521-member Battle Creek congregation in 1894. (*Membership of the Seventh-day Adventist*

**Tradução da cópia abaixo (pág.339):** 4. A Voz do Adventismo fala em 1894. - Então a questão do dia da expiação ... De fato, não foi registrado até que muitos anos se passaram após a Conferência de 1888 de Mineápolis até a posição tomada por 1521 membros em Battle Creek em 1894. (Membros da igreja Adventista entre oficiais, comitês, delegados, procuradores, reuniões regulares, p.12).

340

MOVEMENT OF DESTINY

*Church of Battle Creek, Michigan, with names of officers, committees, trustees, regular meetings, 1894, p. 12.)*

Battle Creek was the concentrated headquarters of Adventism. It was in this document, then, that the earlier misconception on the Atonement began to be cleared up and placed on record.

The significance of this development can be seen only when one understands the uniquely representative and encompassing character of our leading church at Battle Creek. What follows may, at first glimpse, appear to be needlessly detailed and technical. But it is these very particulars that provide the evidence, and bring out the significance of the church's action, that is so impressive.

#### VII. Representative Character of Battle Creek Church in 1894

1. NINE SIGNIFICANT SPECIFICATIONS.—The unique composition of the Battle Creek church in 1894—with its “1,521” members when our total denominational membership was only 37,404—can best be seen from the facts that follow, that give weight to its recorded “Declaration of Faith” of that year. Note nine features:

(1) All but three of the nineteen members of the Battle Creek church board were prominent leaders in the General Conference, Review and Herald Publishing House, Battle Creek College, and Battle Creek Sanitarium—as well as related “general” organizations all centered in Battle Creek. (*Battle Creek Church Directory, and membership list for 1894, pp. 2 and 3; cf. Seventh-day Adventist Year Book for 1894.*)

(2) The Battle Creek church board included the leading officers of the General Conference—president, recording secretary, and treasurer, foreign mission secretary, and educational secretary (namely, O. A. Olsen, W. H. Edwards, F. M. Wilcox, W. W. Prescott), et cetera. The same preponderance obtained with the elders, deacons, and deaconesses, clerks, treasurer, trustees, “collector of tithes,” leader of choir, Sabbath school superintendents, and ushers. (*Year Book for 1894, p. 24.*)

(3) The church board embraced all officers of the Publishing House—president, vice-president, manager, treasurer, secretary, auditor (Olsen, Smith, Henry, Edwards, Lindsay), the editor and the two assistant editors of the *Review and Herald* (Smith, Tenney, M. E. Kellogg), the editor of the *Youth's Instructor* (N. W. Lawrence), and the editors of three other journals. (*Ibid., p. 47.*)

(4) They included the president of Battle Creek College (W. W. Prescott), as well as all four officers and six members of its board of trustees, and nine other members of the faculty (J. H. Haughey, A. W.

**Tradução (pág.340):** Battle Creek foi o Quartel General do adventismo. Foi nesse documento, que a antiga falta de entendimento sobre a expiação começou a ser clareada e posta no papel...

VII. O caráter representativo da igreja em Battle Creek em 1894.

1. Nove significantes qualidades.- A condição única da igreja em Battle Creek em 1894.- 1521 membros quando a totalidade dos membros da igreja era de unicamente 37.404. Pode ser vista no aspecto ao dar peso a esta declaração de fé daquele ano. Note as 9 características:

(1) Com exceção de 3 dos 19 membros da comissão da igreja de Battle Creek, todos eram proeminentes líderes da Conferência Geral, da Casa Publicadora Review and Herald, Colégio de Battle Creek, Sanatório de Battle Creek, bem como encarregados das organizações em geral, localizadas em Battle Creek. (constavam do Year Book 1894).

(2) A comissão da igreja de Battle Creek incluindo os principais líderes da Conferência Geral.- Presidente, secretário, tesoureiro, secretário das missões estrangeiras, e secretário de educação (nominalmente: O.A.Olsen, W.H.Edwads, F.M. Wilcox, W.W. Prescott, e etc.) ...

(3) A comissão de todos os oficiais da Casa Publicadora. Presidente, vice-presidente, tesoureiro .... Editores da Review and Herald, Youth's Instructor, ...

(4) Incluía o Presidente do Colégio de Battle Creek W.W. Prescott... (o autor continua relacionando os nomes e diretores presentes à reunião).

**Tradução (Pg.342):** “Um grupo mais representativo não poderia ser encontrado em 1894. Esses homens eram os líderes e porta-vozes que nós indicamos e representavam o adventismo na sua forma mais ampla e verdadeira. Eles eram os 1521 que Henry Nicola como ministro assinou primeiro, seguindo-se os nomes que enchem 5 páginas (31 parágrafos) logo a seguir de "Algumas coisas que os Adventistas acreditam" (aprovando as Doutrinas da Igreja naquela assembléia). Eles eram a voz mais autorizada do adventismo.

(9) Esta foi uma declaração que marcou época. – a mais representativa; compreensiva e autorizada Declaração das Crenças Fundamentais na história até aquele tempo.”

Como pudemos acabar de constatar LeRoy E. Froom foi enfático na valorização desta significativa e histórica Declaração das Doutrinas dos Adventistas do Sétimo Dia em 1894.

Tendo solidamente estabelecido que a Declaração das Crenças conforme foram registradas em 1894 eram as doutrinas oficiais da Igreja Adventista do Sétimo Dia, defendidas com unanimidade por todos os seus principais e mais proeminentes líderes e representantes, inclusive Ellen G. White.

342

MOVEMENT OF DESTINY

as it were, of the Movement. A more representative group and cross section of qualified Adventist belief, in 1894, could not therefore be found. These men were our appointed leaders and spokesmen, and represented Adventism in its broadest and truest form. These were the ones—1,521 of them, with Henry Nicola as minister—whose names immediately follow the five pages (31 paragraphs) of recorded declaration of “Some Things Which Seventh-day Adventists Believe.” (*Church Directory for 1894*, pp. 12-16.) Their voice was consequently the most authoritative voice of Adventism.

(9) This, then, was an epochal statement—the most representative, comprehensive, and authoritative declaration of Fundamental Beliefs in our history to that time. And it appeared six years *after* the epochal Minneapolis Conference of 1888, in the wake and as the fruitage of its developments. The significance of the statement, in relation to the Atonement, was later detailed to me by my own father, Dr. John E. Froom, who was an active member of the Battle Creek church in 1894, and also on the aforesaid list.

2. REPUDIATION WAS BY OMISSION.—It is to be particularly noted that back in the year when the error of separating the Act of Atonement from the Transaction of the Cross blemished the printed expression of 1872, our total Adventist membership was only 4,801. (*A Declaration of Fundamental Principles*, 1872, p. 2.) But that was now wholly eliminated, the regrettable clause being totally omitted in the declaration of 1894. And by then our membership was nearly ten times larger and far more representative than before. This 1894 Statement was consequently the turning point in the rectification of that aspect of the earlier constricted view on the Atonement.

True, some sought to perpetuate it in certain printed statements with no signature, and no authority beyond the leaflet in which they appeared. (R&H, Aug. 22, 1912, p. 4.) But the general repudiation, *by omission*, was on record in the 1894 Declaration. The unfortunate concept was then definitely on its way out. That was the real significance of the authoritative 1894 Battle Creek church Statement of Faith.

### Years Books (Anuários da Igreja), 1895 até 1914



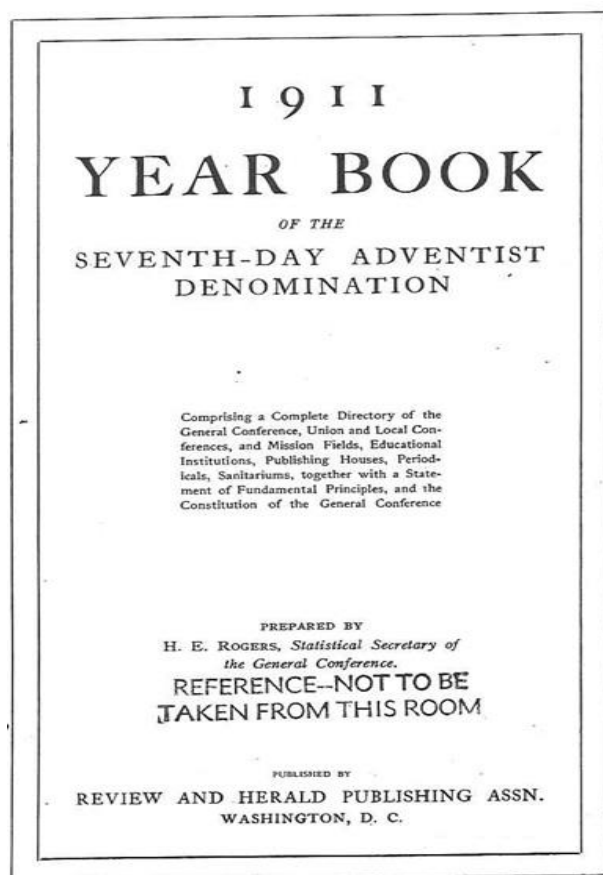
Os Princípios Fundamentais da Igreja Adventista do Sétimo Dia foram sistematicamente repetidos nos Year Books entre os anos de 1889 e 1914. É importante salientar que Ellen G. White morreu em 1915, e que portanto estava viva durante todo este período em que as doutrinas Adventistas foram repetidas ano após ano.

Ano	Página onde estão os "Princípios Fundamentais"
1889	147
1905	188
1907	175
1908	213
1909	220
1910	224
1911	223
1912	261
1913	281
1914	293

A publicação do Year Book foi interrompida 1895 e só voltaram a publicar em 1904. Nesse primeiro ano em que voltaram a publicar o Year Book, não colocaram as doutrinas (Fundamental Principles). Uma possível razão para a não publicação das doutrinas pelo espaço de 10 anos (1895-1904) talvez seja o pensamento de alguns em não publicar doutrinas além da própria bíblia.

Nos período entre 1895 e 1888, os Princípios Fundamentais não foram publicados. Portanto os anos em que temos o Year Book publicado com os Princípios fundamentais são conforme quadro. Uma análise destes livros oficiais da Igreja Adventista mostra que os Princípios Fundamentais das doutrinas dos Adventistas foram repetidas exatamente iguais durante todas estas dez edições. Elas foram uma mera transcrição do texto publicado no primeiro número do jornal "*Signs of the Times*".

Apresentamos ao seguir os Princípios Fundamentais na íntegra apresentados no Year Book de 1911.



REBOK MEMORIAL LIBRARY

## FUNDAMENTAL PRINCIPLES OF SEVENTH-DAY ADVENTISTS.

By the late Uriah Smith.

Seventh-day Adventists have no creed but the Bible; but they hold to certain well-defined points of faith, for which they feel prepared to give a reason "to every man that asketh" them. The following propositions may be taken as a summary of the principal features of their religious faith, upon which there is, so far as is known, entire unanimity throughout the body. They believe:—

1. That there is one God, a personal, spiritual being, the Creator of all things, omnipotent, omniscient, and eternal; infinite in wisdom, holiness, justice, goodness, truth, and mercy; unchangeable, and everywhere present by his representative, the Holy Spirit. Ps. 139: 7.
2. That there is one Lord Jesus Christ, the Son of the Eternal Father, the one by whom he created all things, and by whom they do consist; that he took on him the nature of the seed of Abraham for the redemption of our fallen race; that he dwelt among men, full of grace and truth, lived our example, died our sacrifice, was raised for our justification, ascended on high to be our only mediator in the sanctuary in heaven, where through the merits of his shed blood, he secures the pardon and forgiveness of the sins of all those who persistently come to him; and as the closing portion of his work as priest, before he takes his throne as king, he will make the great atonement for the sins of all such, and their sins will then be blotted out (Acts 3: 19) and borne away from the sanctuary, as shown in the service of the Levitical priesthood, which foreshadowed and prefigured the ministry of our Lord in heaven. See Leviticus 16; Heb. 8: 4, 5; 9: 6, 7.
3. That the Holy Scriptures of the Old and New Testaments were given by inspiration of God, contain a full revelation of his will to man, and are the only infallible rule of faith and practise.
4. That baptism is an ordinance of the Christian church, to follow faith and repentance,—an ordinance by which we commemorate the resurrection of Christ, as by this act we show our faith in his burial and resurrection, and through that, in the resurrection of all the saints at the last day; and that no other mode more fitly represents these facts than that which the Scriptures prescribe, namely, immersion. Rom. 6: 3-5; Col. 2: 12.
5. That the new birth comprises the entire change necessary to fit us for the kingdom of God, and consists of two parts: First, a moral change wrought by conversion and a Christian life (John 5: 3); second, a physical change at the second coming of Christ, whereby, if dead, we are raised incorruptible, and if living, are changed to immortality in a moment, in the twinkling of an eye. Luke 20: 36; 1 Cor. 15: 51, 52.
6. That prophecy is a part of God's revelation to man; that it is included in that Scripture which is profitable for instruction (2 Tim. 3: 16); that it is designed for us and our children (Deut. 29: 29); that so far from being enshrouded in impenetrable mystery, it is that which especially constitutes the word of God a lamp to our feet and a light to our path (Ps. 119: 105; 2 Peter 1: 19); that a blessing is pronounced upon those who study it (Rev. 1: 1-3); and that, consequently, it is to be understood by the people of God sufficiently to show them their position in the world's history and the special duties required at their hands.

223

7. That the world's history from specified dates in the past, the rise and fall of empires, and the chronological succession of events down to the setting up of God's everlasting kingdom, are outlined in numerous great chains of prophecy; and that these prophecies are now all fulfilled except the closing scenes.

8. That the doctrine of the world's conversion and a temporal millennium is a fable of these last days, calculated to lull men into a state of carnal security, and cause them to be overtaken by the great day of the Lord as by a thief in the night (1 Thess. 5:3); that the second coming of Christ is to precede, not follow, the millennium; for until the Lord appears, the papal power, with all its abominations, is to continue (2 Thess. 2:8), the wheat and the tares grow together (Matt. 13:29, 30, 39), and evil men and seducers wax worse and worse, as the Word of God declares. 2 Tim. 3:1, 13.

9. That the mistake of Adventists in 1844 pertained to the nature of the event then to transpire, not to the time; that no prophetic period is given to reach to the second advent, but that the longest one, the two thousand and three hundred days of Dan. 8:14, terminated in 1844, and brought us to an event called the cleansing of the sanctuary. See Note 1.

10. That the sanctuary of the new covenant is the tabernacle of God in heaven, of which Paul speaks in Hebrews 8 and onward, and of which our Lord, as great high priest, is minister; that this sanctuary is the antitype of the Mosaic tabernacle, and that the priestly work of our Lord, connected therewith, is the antitype of the work of the Jewish priests of the former dispensation (Heb. 8:1-5, etc.); that this, and not the earth, is the sanctuary to be cleansed at the end of the two thousand and three hundred days, what is termed its cleansing being in this case, as in the type, simply the entrance of the high priest into the most holy place, to finish the round of service connected therewith by making the atonement and removing from the sanctuary the sins of believers (Acts 3:19), and occupies a brief but indefinite space in the first apartment (Leviticus 16; Heb. 9:22, 23); and that this work in the antitype, beginning in 1844, consists in actually blotting out the sins of believers (Acts 4:19), and occupies a brief but indefinite space of time, at the conclusion of which the work of mercy for the world will be finished, and the second advent of Christ will take place.

11. That God's moral requirements are the same upon all men in all dispensations; that these are summarily contained in the commandments spoken by Jehovah from Sinai, engraven on the tables of stone, and deposited in the ark, which was in consequence called the "ark of the covenant," or testament (Num. 10:33; Heb. 9:4, etc.); that this law is immutable and perpetual, being a transcript of the tables deposited in the ark in the true sanctuary on high, which is also, for the same reason, called the ark of God's testament; for under the sounding of the seventh trumpet we are told that "the temple of God was opened in heaven, and there was seen in his temple the ark of his testament." Rev. 11:19.

12. That the fourth commandment of this law requires that we devote the seventh day of each week, commonly called Saturday, to abstinence from our own labor, and to the performance of sacred and religious duties; that this is the only weekly Sabbath known to the Bible, being the day that was set apart before Paradise was lost (Gen. 2:2, 3), and which will be observed in Paradise restored (Isa. 66:22, 23); that the facts upon which the Sabbath institution is based confine it to the seventh day, as they are not true of any other day, and that the terms, Jewish Sabbath, as applied to the seventh day, and

Christian sabbath, as applied to the first day of the week, are names of human invention, unscriptural in fact, and false in meaning.

13. That as the man of sin, the papacy, has thought to change times and laws (the law of God, Dan. 7:25), and has misled almost all Christendom in regard to the fourth commandment, we find a prophecy of reform in this respect to be wrought among believers just before the coming of Christ. Isa. 56:1, 2; 1 Peter 1:5; Rev. 14:12, etc.

14. That the followers of Christ should be a peculiar people, not following the maxims, nor conforming to the ways, of the world; not loving its pleasures nor countenancing its follies; inasmuch as the apostle says that "whosoever therefore will be" in this sense, "a friend of the world is the enemy of God" (James 4:4); and Christ says that we can not have two masters, or, at the same time, serve God and mammon. Matt. 6:24.

15. That the Scriptures insist upon plainness and modesty of attire as a prominent mark of discipleship in those who profess to be the followers of Him who was "meek and lowly in heart;" that the wearing of gold, pearls, and costly array, or anything designed merely to adorn the person and foster the pride of the natural heart, is to be discarded, according to such scriptures as 1 Tim. 2:9, 10; 1 Peter 3:3, 4.

16. That means for the support of evangelical work among men should be contributed from love to God and love of souls, not raised by church lotteries, or occasions designed to contribute to the fun-loving, appetite-indulging propensities of the sinner, such as fairs, festivals, crazy socials, etc., which are a disgrace to the professed church of Christ; that the proportion of one's income required in former dispensations can be no less under the gospel; that it is the same as Abraham (whose children we are, if we are Christ's. Gal. 3:29) paid to Melchisedec (type of Christ) when he gave him a tenth of all (Heb. 7:1-4); the tithe is the Lord's (Lev. 27:30); and this tenth of one's income is also to be supplemented by offerings from those who are able, for the support of the gospel. 2 Cor. 9:6; Mal. 3:8, 10.

17. That as the natural or carnal heart is at enmity with God and his law, this enmity can be subdued only by a radical transformation of the affections, the exchange of unholy for holy principles; that this transformation follows repentance and faith, is the special work of the Holy Spirit, and constitutes regeneration, or conversion.

18. That as all have violated the law of God, and can not of themselves render obedience to his just requirements, we are dependent on Christ, first, for justification from our past offenses, and, secondly, for grace whereby to render acceptable obedience to his holy law in time to come.

19. That the Spirit of God was promised to manifest itself in the church through certain gifts, enumerated especially in 1 Corinthians 12 and Ephesians 4; that these gifts are not designed to supersede, or take the place of, the Bible, which is sufficient to make us wise unto salvation, any more than the Bible can take the place of the Holy Spirit; that, in specifying the various channels of its operations, that Spirit has simply made provision for its own existence and presence with the people of God to the end of time to lead to an understanding of that word which it had inspired, to convince of sin, and to work a transformation in the heart and life; and that those who deny to the Spirit its place and operation, do plainly deny that part of the Bible which assigns to it this work and position.

20. That God, in accordance with his uniform dealings with the race, sends forth a proclamation of the approach of the second advent of Christ; and that this work is symbolized by the three messages of

Revelation 14, the last one bringing to view the work of reform on the law of God, that his people may acquire a complete readiness for that event.

21. That the time of the cleansing of the sanctuary (see proposition 10), synchronizing with the time of the proclamation of the third message (Rev. 14: 9, 10), is a time of investigative judgment, first, with reference to the dead, and secondly, at the close of probation, with reference to the living, to determine who of the myriads now sleeping in the dust of the earth are worthy of a part in the first resurrection, and who of its living multitudes are worthy of translation,—points which must be determined before the Lord appears.

22. That the grave, whither we all tend, expressed by the Hebrew word "sheol" and the Greek word "hades," is a place, or condition, in which there is no work, device, wisdom, nor knowledge. Eccl. 9: 10.

23. That the state to which we are reduced by death is one of silence, inactivity, and entire unconsciousness. Ps. 146: 4; Eccl. 9: 5, 6; Dan. 12: 2.

24. That out of this prison-house of the grave, mankind are to be brought by a bodily resurrection, the righteous having part in the first resurrection, which takes place at the second coming of Christ; the wicked in the second resurrection, which takes place in a thousand years thereafter. Rev. 20: 4-6.

25. That at the last trump, the living righteous are to be changed in a moment, in the twinkling of an eye, and that the risen righteous are to be caught up to meet the Lord in the air, so forever to be with the Lord. 1 Thess. 4: 16, 17; 1 Cor. 15: 51, 52.

26. That these immortalized ones are then taken to heaven, to the New Jerusalem, the Father's house, in which there are many mansions (John 14: 1-3), where they reign with Christ a thousand years, judging the world and fallen angels, that is, apportioning the punishment to be executed upon them at the close of the one thousand years (Rev. 20: 4; 1 Cor. 6: 2, 3); that during this time the earth lies in a desolate, chaotic condition (Jer. 4: 23-27), described, as in the beginning, by the Greek term "abussos" (bottomless pit, Septuagint of Gen. 1: 2); and that here Satan is confined during the thousand years (Rev. 20: 1, 2), and here finally destroyed (Rev. 20: 10; Mal. 4: 1); the theater of the ruin he has wrought in the universe being appropriately made for a time his gloomy prison-house, and then the place of his final execution.

27. That at the end of the thousand years the Lord descends with his people and the New Jerusalem (Rev. 21: 2), the wicked dead are raised, and come up on the surface of the yet unrenewed earth, and gather about the city, the camp of the saints (Rev. 20: 9), and fire comes down from God out of heaven and devours them. They are then consumed, root and branch (Mal. 4: 1), becoming as though they had not been (Obadiah 15, 16). In this everlasting destruction from the presence of the Lord (2 Thess. 1: 9), the wicked meet the "everlasting punishment" threatened against them (Matt. 25: 46), which is everlasting death. Rom. 6: 23; Rev. 20: 14, 15. This is the perdition of ungodly men, the fire which consumes them being the fire for which "the heavens and the earth, which are now, . . . are kept in store," which shall melt even the elements with its intensity, and purge the earth from the deepest stains of the curse of sin. 2 Peter 3: 7-12.

28. That new heavens and a new earth shall spring by the power of God from the ashes of the old, and this renewed earth with the New Jerusalem for its metropolis and capital shall be the eternal inheritance of the saints, the place where the righteous shall evermore dwell. 2 Peter 3: 13; Ps. 37: 11, 29; Matt. 5: 5.

NOTE 1, REGARDING PROPOSITION 9.—The Adventists of 1844 expected that the end of the world would come in that year, because they held that certain prophecies would then transpire, which they believed reached to the coming of the Lord. Chief among these was the prophecy of Dan. 8: 13, 14, which says that at the end of the prophetic period of 2300 days (years) the sanctuary should be cleansed. They believed that the earth was the sanctuary then to be cleansed, and that its cleansing was to be accomplished with fire, which would accompany the manifestation of the Lord from heaven. From these premises, the conclusion seemed inevitable that when the 2300 years ended, in 1844, the Lord would come.

But the day passed, and no Saviour appeared. Suspended between hope and fear, and waiting until every plausible allowance for possible inaccuracies of reckoning and variations of time, was exhausted, it became at length apparent that a great mistake had been made, and that the mistake must be on one or both of the following points: either, first, the period of the 2300 days did not end at that time, and they had made a mistake in supposing that they would terminate in that year; or, secondly, the cleansing of the sanctuary was not to be the burning of the earth at the second coming of Christ, and hence they had made a mistake in expecting such an event at that time. While there was a possibility that they had made a mistake on both these points, it was certain that they had made a mistake on one of them: and either one would be sufficient to account for the fact that the Lord did not then appear.

A movement which had enlisted the whole interest of thousands upon thousands, and thrilled their hearts with enthusiastic hope, was not to be abandoned, especially by its more conservative and sincere adherents, without earnest thought and reflection. The whole field of evidence was therefore carefully resurveyed. It soon became apparent that two methods were being adopted to account for the fact that the Lord did not come when he was expected, and to explain the consequent disappointment.

One class, at a rash bound, reached the conclusion that they had made a mistake in the time, and that the prophetic periods had not expired. This was, of course, to abandon the whole previous movement, with all its accompanying manifestations of divine power; for if the time was wrong, everything was wrong.

Another class, impressed with the fact that God had given too much evidence of his connection with the movement to allow them to abandon it, carefully reviewed the evidence on every point. The result with them was a clearer conviction of the strength and harmony of the argument on chronology. They saw no ground to change their views upon the reckoning of the time, but felt more convinced than ever that the 2300 days were correctly applied, and that they terminated at the time appointed in 1844. Thus they became satisfied that the error lay in their previous views of the subject of the sanctuary and its cleansing, and that they had made a mistake in supposing that the earth would be burned at the end of the 2300 days, because the prophecy said that then the "sanctuary" should "be cleansed."

This brings us to note the difference between Seventh-day Adventists and those called First-day Adventists, as respects chronology. The latter, believing that the prophetic periods were given to make known the time of Christ's coming, and that they have not yet ended, are held to one of two conclusions: either that all that is said in the Bible about these periods is so much of revelation unrevealed, or else that the time of Christ's coming is to be known. The first conclusion, as consistent believers in the Bible, they can not adopt, and hence their continual efforts to readjust the prophetic periods, and fix upon some new time for Christ to come. From this has arisen, in these later years, all the fantastic time-setting which has very naturally disgusted the world, and worse than this, has brought a stigma of reproach upon all prophetic study. On the other hand, Seventh-day Adventists set no time. While they believe that the prophetic periods are to be understood, they believe also that these periods have been correctly interpreted, and have all terminated: so that now there is no data from which to reason respecting a definite time for their Lord to come.

In the catalogue of publications issued by the Review and Herald Publishing Association, Takoma Park Station, Washington, D. C., will be found works treating at length upon the principle themes mentioned in the Statement of Fundamental Principles, See page 224. Classified lists, giving the names of all the tracts treating on various subjects can also be supplied. Catalogue of publications in English or in foreign languages, sent free.

Toda a apresentação da Doutrina Adventista está contida em apenas 5 páginas do Year Book, e começa dizendo que os Adventistas não tem um credo, mas somente a Bíblia.

### Tradução:

#### PRINCÍPIOS FUNDAMENTAIS DOS ADVENTISTAS DO SÉTIMO DIA

Os adventistas do Sétimo Dia não possuem credo além da Bíblia; porém, sustentam corretos pontos bem definidos de fé, pelos quais estão preparados para dar “a todo homem que pedir” uma razão de sua fé. As seguintes proposições podem ser entendidas como um resumo dos principais traços de nossa fé religiosa, sobre os quais existem, assim como é conhecida, completamente unânimes por todo o corpo. Eles crêem:

1. Que existe um só Deus, pessoal, um Ser Espiritual, o Criador de todas as coisas, Onipotente, Onisciente, e Eterno; Infinito em conhecimento, santidade, justiça, bondade, verdade e misericórdia; imutável, e presente em todos os lugares por Seu representante, o Espírito Santo.
2. Que existe um Senhor, Jesus Cristo, o Filho do Eterno Pai, o único por quem foram criadas todas as coisas, e por meio de quem elas existem; que ele tomou a natureza da semente de Abraão para a redenção de nossa raça caída; que ele residiu entre os homens, cheio de graça e verdade, viveu nosso exemplo, morreu nosso sacrifício, foi ressuscitado para nossa justificação, ascendeu ao alto para ser nosso único mediador no santuário celestial, onde através dos méritos de seu sangue derramado, assegurou o perdão e absolvição dos pecados de todos aqueles que persistentemente se achegam a Ele; e como o encerramento de parte do seu trabalho de sacerdote, antes de assentar-se em seu trono como Rei, ele realizará a expiação por todos eles, e todos os pecados deles cometidos fora do santuário serão apagados (atos 3:19), como mostrado no serviço do sacerdócio levítico, o qual apontava e prefigurava o ministério de nosso Senhor no Céu. Veja Levítico 16; Hebreus 8:4, 5; 9:6, 7.
3. Que as Santas Escrituras do Velho e do Novo Testamento foram dadas pela inspiração de Deus, possuem uma completa revelação de Sua vontade para o homem, e são a única e infalível regra de fé e prática.
4. O Batismo é uma ordenança da igreja cristã para acompanhar fé e arrependimento, - uma ordenança na qual comemoramos a ressurreição de Cristo, que por este ato demonstramos nossa fé em sua morte e ressurreição, e por meio da qual, na ressurreição de todos os santos dos últimos dias; e que, não existe outro meio mais adequado para representar estes fatos que as Escrituras prescrevem, denominado, imersão.
5. Que o novo nascimento compreende uma completa mudança necessária para nos preparar para o Reino de Deus, e que consiste de duas partes: Primeira, uma transformação moral moldado pela conversão e uma vida cristã (João 5:3); segunda, uma mudança corporal por ocasião da segunda vinda de Cristo, segundo a qual, se morrermos, nós ressuscitaremos incorruptíveis, e se estivermos vivos, seremos transformados para a imortalidade num momento, em um piscar de olhos. Lucas 20:36; I Coríntios 15: 51, 52.
6. Que a Profecia é uma parte da revelação de Deus ao homem; que ela está inserida nas Escrituras, a qual é proveitosa para instrução (II Tim. 3:16); que ela é designada para nós e para nossos filhos (Deut. 29:29); que, em grande parte, sua existência está envolvida em impenetrável mistério; é ela

que constitui especialmente a Palavra de Deus numa Lâmpada para os nossos pés e luz para os nossos caminhos (Sal. 119:105; II Ped. 1:19); que uma bênção é pronunciada sobre aqueles que a estudam (Apocalipse. 1:3); e que, conseqüentemente; ela pode ser compreendida suficientemente pelo povo de Deus para mostrar-lhes a sua posição na história do mundo e a especial responsabilidade colocada em suas mãos.

7. Que a história mundial possui datas marcadas no passado, o surgimento e queda dos impérios, e a sucessão cronológica de eventos que servem de plano de fundo do Reino Eterno de Deus, são delineadas numa grande corrente de profecias; e que todas essas profecias estão agora se cumprindo nas cenas finais.

8. Que a doutrina da conversão mundial e um milênio temporal é uma mentira destes últimos dias, arquitetada para aquietar os homens no estado de segurança carnal, induzindo-os a serem surpreendidos pelo grande dia do Senhor como o ladrão de noite (I Tess. 5:3); que a segunda vinda de Cristo precede, não segue, o milênio; até o Senhor aparecer, o poder papal, com todas as suas abominações, continua (II Tess. 2:8), como o trigo e o joio crescem juntos (Mateus 13:29, 30 e 39), e o sedutor homem da iniquidade torna-se cada vez pior, como a Palavra de Deus declara. II Tim. 3:1 e 13.

9. Que o erro dos Adventistas em 1844 pertenceu à natureza do evento a expirar, não ao período de tempo, pois nenhum período profético é dado a estender-se até a segunda vinda, mas que o mais longo período, é dos dois mil e trezentos dias de Daniel 8:14, terminando em 1844, nos conduzindo a um acontecimento denominado e conhecido como a purificação do santuário.

10. Que o Santuário da nova aliança é o tabernáculo de Deus no Céu, do qual Paulo fala em Hebreus 8 e mais adiante, e do qual nosso Senhor, como o Grande sumo-sacerdote, é ministro; que este santuário é o antítipo do tabernáculo Mosaico, e que o ministério sacerdotal de nosso Senhor, associado a isso, é o antítipo do ministério dos sacerdotes judeus da antiga dispensação (Heb. 8:1-5); que este, e não a terra, é o santuário a ser purificado no final dos dois mil e trezentos dias, a qual é denominada esta purificação, sendo neste caso, como na figura, simplesmente a entrada do sumo-sacerdote no lugar santíssimo, para finalizar o ministério através da obra de expiação e eliminação dos pecados dos crentes que se encontram no santuário (Atos 3:19), e ocupa um breve, mas indefinido período no primeiro compartimento (Levítico 16; Heb. 9:22, 23); e que este trabalho é o antítipo, iniciando em 1844, consistindo na atual eliminação dos pecados dos crentes (Atos 4:19), e ocupa um breve e indefinido espaço de tempo, até à sua conclusão, no qual o período de graça para o mundo será finalizado, e o segundo advento de Cristo chegará.

11. Que os requisitos morais de Deus são os mesmos para todos os homens em todas as dispensações; que estes estão sumariamente contidos nos mandamentos proclamados por Jeová do Sinai, gravados em tábuas de pedra, e colocados na arca, a qual era chamada de “arca da aliança” ou do concerto (Num. 10:33; Heb. 9:4, etc); que esta lei é imutável e perpétua, sendo uma transcrição das tábuas colocadas na arca no verdadeiro santuário que se encontra no céu, o qual é também, pela mesma razão, chamada a arca do concerto de Deus; ao soar da sétima trombeta nós saberemos que “o Templo de Deus foi aberto no céu, e foi vista em seu templo a arca de seu concerto.” Apoc. 11:19.

12. Que o quarto mandamento desta lei requer que nós dediquemos o sétimo dia de cada semana, comumente chamado de Sábado, para nos abster de nosso labor, para a realização do sagrado

serviço religioso; que este é um único Sábado declarado na Bíblia, sendo o dia que era separado antes no Paraíso perdido (Gênesis 2:2, 3), e o qual será observado no Paraíso restaurado (Isa. 66:22, 23); que a realidade sobre a qual a instituição do Sábado está baseada delimita-o ao sétimo dia, e nenhum outro dia como verdadeiro, e que o termo, Sábado Judeu, é aplicado ao sétimo dia, e Sábado cristão, como aplicado ao primeiro dia da semana, são termos de invenção humana, sem provas escriturísticas, e falsas em seu significado.

13. Que como o homem do pecado, o papado, intentou mudar os tempos e as leis (a lei de Deus, Dan. 7:25), e enganou a maior parte da cristandade com respeito ao quarto mandamento, nós encontramos uma profecia de reforma neste aspecto para ser realizada entre os crentes precisamente antes do retorno de Cristo. Isa. 56:1, 2; I Ped. 1:5; Apoc. 14:12, etc.

14. Que os seguidores de Cristo devem ser um povo peculiar, não seguindo o aforismo, nem andando nos caminhos do mundo; não amando seus prazeres, nem permitindo estas coisas, considerando o que os apóstolos disseram que “todo aquele que é” neste assunto “um amigo do mundo é inimigo de Deus” (Tiago 4:4); e Cristo disse que nós não podemos ter dois senhores, ou, ao mesmo tempo, servir a Deus e aos prazeres. Mat. 6:24.

15. Que as Escrituras insistem sobre a simplicidade e modéstia no vestir como uma importante marca do discipulado naqueles que professam ser seguidores dAquele que “é humilde e manso de coração”; que os vestidos de ouro, pérolas, e vestes caras, e qualquer outro feito para adornar a pessoa, estimula o orgulho do coração natural, e deve ser descartado de acordo com I Tim. 2:9, 10; I Ped. 3:3, 4.

16. Que os meios para o suporte da pregação do evangelho entre os homens deverão ser estimulados pelo amor a Deus e às almas, não por sorteios ou loterias de igrejas, ou ocasiões designadas para contribuir para divertimentos frívolos, as inclinações do pecado para a satisfação do apetite, quermesses, festivais, eventos sociais insanos, etc, as quais são uma desgraça para a professa igreja de Cristo; que a proporção de um rendimento na primeira dispensação não poder ser menor sob o evangelho; que ela é a mesma que Abraão (de quem somos filhos, se nós somos de Cristo Gál. 3:29) pagou a Melquisedeque (tipo de Cristo) quando ele deu um décimo de tudo (Heb. 7:1-4), o dízimo é do Senhor (Lev. 27:30) e este décimo de um rendimento é também para ser suplementado pelas ofertas daqueles que estão prontos a dar suporte ao evangelho. II Cor. 2:9; Mal. 3: 8, 10.

17. Que o coração carnal ou natural é inimigo de Deus e de sua lei, este inimigo só pode ser subjugado somente através de uma transformação radical das afeições, e a substituição dos princípios não santificados por princípios santificados; que esta transformação compreende o arrependimento e a fé, e é uma obra especial realizada pelo Espírito Santo, que constitui a conversão ou regeneração.

18. Que todos têm violado a lei de Deus, e não podem por si mesmos render obediência aos Seus justos reclamos, nós somos dependentes de Cristo, primeiro, para justificação de nossas ofensas passadas, e, segundo, através da sua graça, podemos render-lhe uma obediência aceitável à sua santa lei, nas horas certas que virão.

19. Que o Espírito de Deus foi prometido para manifestar-se (itself) na igreja através de certos dons, referidos em I Cor. 12 e Efésios 4; que estes dons não são designados para substituir, ou tomar o lugar da Bíblia, a qual é suficiente para nos fazer sábios para a salvação, além disso a Bíblia pode nos



fazer entender a posição do Espírito Santo; em específico os vários canais de sua (its) operação, que o Espírito Santo foi feito simplesmente provisão em relação a (its) sua própria existência e presença com o povo de Deus para o fim dos dias a fim de guiá-los à compreensão da Palavra a qual ele (it) inspirou, para convencer do pecado, e realizar uma obra de transformação no coração e na vida, e aqueles que negam ao Espírito seu (it) lugar e operação, fazem claramente uma negação da parte da Bíblia que determina a ele (it) seu trabalho e posição.

20. Que Deus, em concordância com seu relacionamento uniforme com a raça, envia avante uma proclamação da proximidade do segundo advento de Cristo; e que este trabalho é simbolizado pelas três mensagens de Apocalipse 14, a última mensagem traz uma visão do trabalho de reforma sobre a lei de Deus, e que seu povo pode adquirir uma completa preparação para o Segundo Advento.

21. Que o tempo da purificação do santuário (veja proposição 10) sincroniza-se com o tempo da proclamação da terceira mensagem (Apocalipse 14:9, 10), é o tempo do juízo investigativo, primeiro com respeito aos mortos, segundo, com respeito aos vivos, para determinar quem dos milhares que agora dormem no pó da terra são dignos de tomar parte na primeira ressurreição, e as multidões dos vivos são dignos da transladação, - ponto que será determinado antes do aparecimento do Senhor.

22. Que a sepultura, local para o qual todos tendemos a ir, expressa pela palavra hebraica “sheol” e a palavra grega “hades”, é um lugar ou condição, no qual não existe trabalho, artimanhas, sabedoria, nem conhecimento. Eclesiastes 9:10.

23. Que o estado no qual somos reduzidos pela morte é um silêncio de inatividade, e completa inconsciência. Sal. 146:4; Ecles. 9:5,6; Dan. 12:2.

24. Que a humanidade estará fora desta prisão da sepultura, causada pela ressurreição corporal, os justos terão parte na primeira ressurreição, que terá lugar na Segunda Vinda de Cristo, e os injustos na segunda ressurreição, que acontecerá após o milênio. Apoc. 20:4-6.

25. Que ao soar da última trombeta, os justos vivos, serão transformados em um momento, num piscar de olhos, e que os justos ressurretos serão transladados ao encontro com o Senhor nos ares, então estarão para sempre com o Senhor. Tess. 4:16, 17; I Cor. 15:51, 52.

26. Que esses imortalizados, serão levados ao céu, para a Nova Jerusalém, para a casa do Pai, na qual existem muitas mansões (João 14:1-3), onde eles reinarão com Cristo por mil anos, julgando o mundo e os anjos caídos, isto é, que está preparada a punição que será executada sobre eles no final dos mil anos (Apoc. 20:4; I Cor. 6:2,3); que durante este período a terra se encontrará em uma desolada e caótica condição (Jer. 4:23-27), descrita como no princípio, pelo termo grego “abusos” (abismo, septuaginta de Gen. 1:2); e que aqui Satanás estará confinado durante os mil anos (Apoc. 20:1, 2), e aqui será finalmente destruído (Apoc. 20:10; Mal. 4:1); ele forjou o lugar de destruição no universo sendo apropriadamente feito, por um período de tempo, sua prisão sombria, e conseqüentemente o lugar de sua execução final.

27. Que no final dos mil anos o Senhor descera com seu povo e a Nova Jerusalém (Apoc. 21:2), e os ímpios mortos serão ressuscitados e virão sobre a superfície da ainda não renovada terra, e se reunirão ao redor da cidade, o acampamento dos santos (Apoc. 20:9), e o fogo de Deus descera e os devorará. Eles serão consumidos, raiz e ramo (Mal. 4:1), tornando com se nunca houvessem existido (Obadias 15, 16). Nesta eterna destruição da presença do Senhor ( II Tess. 1:9), os ímpios estarão

reunidos na “punição eterna” preparada contra eles (Mat. 25:46), a qual é a morte eterna. Rom. 6:23; Apoc. 20:14, 15. Esta é a perdição dos homens descrentes, e o fogo o qual os consumirá será o fogo que por seu intermédio “os céus e a terra, estão agora... reservados”, os quais os elementos serão destruídos com intensidade, e purificará a terra da profunda mancha da maldição do pecado. II Pedro 3:17-12.

28. Que os novos céus e a nova terra brotarão das cinzas dos antigos céus e terra pelo poder de Deus, e esta terra renovada com a nova Jerusalém para sua metrópole e capital serão a eterna herança dos santos, o lugar onde a justiça residirá por toda a eternidade. II Ped. 3:13; Sal. 37:11, 29; Mat. 5:5.

Em 1914 foi a última vez que publicaram os “Fundamental Principles”. Em 1915 publicaram o Year Book, mas não publicaram as doutrinas da igreja (Este foi o ano em que faleceu Ellen G. White).

### Year Book de 1931 - Alterado



GENERAL CONFERENCE LIBRARY

#### FUNDAMENTAL BELIEFS OF SEVENTH-DAY ADVENTISTS

Seventh-day Adventists hold certain fundamental beliefs, the principal features of which, together with a portion of the scriptural references upon which they are based, may be summarized as follows:

1. That the Holy Scriptures of the Old and New Testaments were given by inspiration of God, contain an all-sufficient revelation of His will to men, and are the only unerring rule of faith and practice. 2 Tim. 3:16-17.

2. That the Godhead, or Trinity, consists of the Eternal Father, a personal, spiritual Being, omnipotent, omnipresent, omniscient, infinite in wisdom and love; the Lord Jesus Christ, the Son of the Eternal Father, through whom all things were created and through whom the salvation of the redeemed hosts will be accomplished; the Holy Spirit, the third person of the Godhead, the great regenerating power in the work of redemption. Matt. 28:19.

3. That Jesus Christ is very God, being of the same nature and essence as the Eternal Father. While retaining His divine nature He took upon Himself the nature of the human family, lived on the earth as a man, exemplified in His life as our Example the principles of righteousness, attested His relationship to God by many mighty miracles, died for our sins on the cross, was raised from the dead, and ascended to the Father, where He ever lives to make intercession for us. John 1:1, 14; Heb. 2:9-18; 8:1, 2; 4:14-16; 7:25.

4. That every person in order to obtain salvation must experience the new birth; that this comprises an entire transformation of life and character by the regenerative power of God through faith in the Lord Jesus Christ. John 3:16; Matt. 18:3; Acts 2:31-38.

5. That baptism is an ordinance of the Christian church and should follow repentance and forgiveness of sins. By its observance faith is shown in the death, burial, and resurrection of Christ. That the proper form of baptism is by immersion. Rom. 6:1-6; Acts 16:30-33.

6. That the will of God as it relates to moral conduct is comprehended in His law of ten commandments; that these are great moral, unchangeable precepts, binding upon all men, in every age. Ex. 20:1-17.

7. That the fourth commandment of this unchangeable law requires the observance of the seventh day Sabbath. This holy institution is at the same time a memorial of creation and a sign of sanctification, a sign of the believer's rest from his own works of sin, and his entrance into the rest of soul which Jesus promises to those who come to Him. Gen. 2:1-3; Ex. 20:8-11; 31:12-17; Heb. 4:1-10.

8. That the law of ten commandments points out sin, the penalty of which is death. The law can not save the transgressor from his sin, nor impart power to keep him from sinning. In infinite love and mercy,

377

**Tradução:** Os Adventistas do sétimo Dia sustentam certas crenças fundamentais, como principais características, das quais, reúnem um conjunto de referências escriturísticas sobre as quais estão baseadas e podem ser resumidas como segue:

1. Que as Santas Escrituras do Velho e Novo testamentos foram dadas pela inspiração de Deus, contêm uma auto-suficiente revelação de Sua vontade para o homem, e são a única e infalível regra de fé e prática (2 Tim. 3:15-17);

2. Que a Divindade, ou Trindade, consiste do Eterno Pai, uma pessoa, um ser espiritual, onipotente, onipresente, onisciente, infinito em bondade e amor; o Senhor Jesus Cristo, o Filho do Eterno Pai, através de quem todas as coisas foram criadas e a salvação das hostes dos redimidos será realizada; o Espírito Santo, a terceira pessoa da Divindade, o grande poder regenerador na obra de redenção (Mateus 28:19).

### Mudanças Oficializadas - 1980

#### Uma Palavra a Respeito das 27 Doutrinas Fundamentais dos Adventistas do Sétimo Dia

Durante muitos anos os Adventistas do Sétimo Dia têm-se demonstrado relutantes em formalizar um credo (no sentido usual desta palavra). Entretanto, de tempos em tempos — tendo em vista propósitos práticos —, temos constatado a necessidade de resumir as nossas crenças.

Em 1872 a editora adventista de Battle Creek, Michigan, publicou uma “sinopse de nossa fé” em 25 proposições. Esse documento, tendo sofrido rápidas revisões e sido ampliado para 28 seções, apareceu no *Yearbook* denominacional de 1889. O texto não constou de edições sucessivas da publicação, mas foi novamente inserido no exemplar de 1905, e continuou a sê-lo até 1914. Em resposta a um apelo dos líderes denominacionais africanos quanto a “uma declaração que ajudaria os oficiais governamentais e outros a obterem melhor compreensão de nosso trabalho”, um comitê de quatro pessoas — incluindo o presidente da Associação Geral — preparou uma declaração que abrangeu “os principais aspectos” de nossas crenças, segundo “podiam ser resumidos”. Essa declaração de 22 doutrinas fundamentais, que apareceu impressa pela primeira vez no *Yearbook* de 1931, permaneceu até a seção da Associação Geral de 1980, quando foi substituída por um sumário mais amplo e abrangente de 27 parágrafos, publicado sob o título “Doutrinas Fundamentais dos Adventistas do Sétimo Dia”.

O presente volume, *Nisto Cremos*, baseia-se nesses breves resumos. Eles aparecem no início de cada capítulo. Neste livro estamos apresentando a nossos membros, amigos e demais pessoas interessadas — sob forma ampliada, de fácil leitura e de maneira prática — essas convicções doutrinárias e o seu significado para os cristãos adventistas na sociedade atual. Embora este volume não represente uma declaração votada oficialmente — já que somente uma sessão da Associação Geral poderia tomar tal medida —, ele deve ser visto como representativo da “verdade ... em Jesus” (Efés. 4:21) que os adventistas do sétimo dia ao redor de todo o globo acariciam e proclamam.



#### Ministério

Princípios Fundamentais – Firme Plataforma

[al-both@hotmail.com](mailto:al-both@hotmail.com)